

# Relatório

## RELATÓRIO DA II PESQUISA DE IDENTIFICAÇÃO E PERCEPÇÃO SOCIAL DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

Brasília-DF, maio de 2018

**codeplan**  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de  
Planejamento,  
Orçamento e Gestão

  
Governo do Distrito Federal

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Rodrigo Rollemberg**  
Governador

**Renato Santana**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO  
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**  
**Renato Jorge Brown Ribeiro**  
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**  
**Lucio Remuzat Rennó Júnior**  
Presidente

**Martinho Bezerra de Paiva**  
Diretor Administrativo e Financeiro

**Bruno de Oliveira Cruz**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

**Ana Maria Nogales Vasconcelos**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Aldo Paviani**  
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

---

### **Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - DIPOS/Codeplan**

Ana Maria Nogales Vasconcelos - Diretora

Ana Maria Peres França Boccucci - Técnica

Mônica Oliveira Marques França - Chefe de Núcleo

### **Gerência de Estudos e Análises de Promoção Social - GEPROM/DIPOS/Codeplan**

Rebeca Carmo de Souza Cruz - Gerente

Elisete Rodrigues de Souza - Técnica

### **Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan**

Marcia Roberta Vieira Matos - Técnica

Maria de Fátima Sobreira Rolim - Técnica

Giovanna Valadares Borges - Estagiária

Marina Barros de Oliveira - Estagiária

### **Apoio**

Denise da Silva Farias

Isabel Cristina Amador

Maria Altair

---

### **Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS/Codeplan**

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

### **Gerência de Pesquisas Socioeconômicas - GEREPS/DIEPS/Codeplan**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

### **Núcleo de Pesquisa Socioeconômicas - NUSOC/GEREPS/DIEPS/Codeplan**

José Douglas de Queiroz - Coordenador

### **Supervisores**

Edvaldo Pinheiro de Sousa

Edvar Borges Ferreira

Erivaldo da Fonseca Barbosa

### **Agentes de coleta**

Adão Martins Filho

Adilson Rodrigues Nascimento

Álvaro José de Oliveira Filho

Ana Francisca Vieira Cursino

Antônio Humberto França de Souza

Antônio Pereira de A. Filho

Danilo Camargos

Iolanda Martins Lara

Jacira Roberto dos Santos

Lucimar Pereira Gonçalves

Luiz Ricardo Janz

Magda Maria dos Santos

Márcia da Silva

Maria de Lourdes de Jesus Silva

Raimundo José Felício

Regina Célia Alves

Rosa Amélia M. Sobrinho

Tereza Cristina Amaral

Valci Vieira dos Santos

Valdelice R. Costa de Moraes

Vilmar de Oliveira Barreiros

Wallas Amâncio Alves

**Crítica**

Carlos Reis da Costa - Coordenador  
Cleusa de Fátima de Matos  
Eliene Vieira Barbosa Nobre  
Hercoles Jones Borraz Arantes  
Maria Beatriz Borges Gonçalves

Maria do Socorro e Silva  
Sandra Almeida de Oliveira  
Sebastião Cunha e Silva  
Zilneide dos Santos Domingues  
Zilda Alves dos Santos

**Digitação**

Nair Alves de Lima  
Helena Clemente do Nascimento

Maria Zelândia dos Santos  
Maura Ferreira Cavallari

**Apoio**

Léia Oliveira de Lima  
Marta Luiz Oliveira  
Paulo Rogério Azevedo Andrade  
Telma Maria de Lima

---

**Colaboração**

- Miriam Francisca Silva Chaves Ferreira  
(Núcleo de Estatística da Gerência de Demografia, Estatística e Geoinformação da Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - NUEST/GEDEG/DIEPS/Codeplan)
- Lídia Cristina Silva Barbosa  
Gerente de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan  
(fevereiro de 2016 a outubro de 2017)
- Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (Sedestmidh)
- Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Social (Sedest)
- Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (Subsan)

---

**Revisão e copidesque**

Eliane Menezes

**Editoração Eletrônica**

Maurício Suda

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. APRESENTAÇÃO .....	7
1.2. ANTECEDENTES LEGAIS .....	7
1.3. APRESENTAÇÃO .....	8
1.4. ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAL E HUMANA .....	10
2. METODOLOGIA .....	11
3. RESULTADOS .....	13
3.1. A CLIENTELA DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS .....	13
3.2. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS.....	16
3.2.1. Sexo, Raça/Cor e Idade .....	16
3.2.2. Naturalidade e Local de Residência .....	17
3.2.3. Escolaridade .....	19
3.2.4. Trabalho e Ocupação.....	21
3.3. FREQUÊNCIA, CONSUMO, ACESSO E AVALIAÇÃO DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS.....	23
3.3.1. A Frequência aos Restaurantes Comunitários .....	23
3.3.2. O Consumo dos Usuários nos Restaurantes Comunitários .....	25
3.3.3. Meio de Transporte Utilizado para ir ao Restaurante Comunitário.....	27
3.3.4. A Avaliação do Serviço, Atendimento e Instalações dos Restaurantes Comunitários.....	30
3.4. HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO E INDICADORES DE ATIVIDADE FÍSICA DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS.....	34
3.4.1. Consumo Regular de Frutas e Hortaliças .....	34
3.4.2. Consumo Regular de Alimentos Doces .....	36
3.4.3. Consumo Regular de Refrigerantes e Sucos Artificiais.....	37
3.4.4. Substituição da Comida do Almoço ou Jantar por Lanches.....	39
3.4.5. Atividade Física .....	40
3.5. MORBIDADE REFERIDA DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS .....	41
3.5.1. Hipertensão Arterial.....	41
3.5.2. Diabetes .....	43
3.5.3. Colesterol Elevado .....	44
3.5.4. Sobrepeso/Obesidade.....	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICE .....	52

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), em parceria com Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEDESTMIDH), realizou em 2017 a segunda Pesquisa de Identificação e Percepção Social dos Usuários dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal, com vistas a traçar o perfil sociodemográfico, avaliar a satisfação e hábitos de consumo, captar o estilo de vida e a prevalência de fatores de risco e de algumas doenças crônicas dos usuários dos 14 restaurantes existentes no Distrito Federal.

Conhecer as características dos consumidores dos Restaurantes Comunitários (RCs), por meio do relato *in loco*, quanto às suas condições socioeconômicas e sua percepção a respeito da qualidade da alimentação e do serviço, assim como verificar as instalações físicas, ambientais e sanitárias desses equipamentos públicos vão permitir aos gestores a busca pela melhoria do processo de desenvolvimento social da Capital Federal.

O presente relatório traz o detalhamento da pesquisa, iniciando por um breve antecedente legal, seguido da caracterização institucional, metodologia aplicada, apresentação e análise dos dados sociodemográficos e das considerações finais, para que se tenha o melhor conhecimento da realidade de cada um dos RCs e de suas regiões de atendimento.

## 1.2. ANTECEDENTES LEGAIS

O Programa Restaurante Popular, que integrou a rede de ações e programas do Fome Zero, foi criado em 2003, pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), e teve por objetivo contribuir para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e nutricional aos segmentos das populações mais vulneráveis socialmente. Esse direito fundamental está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, bem como a garantia à alimentação instituída na 6ª Constituição Federal de 1988 (BRANQUINHO, 2010).

Os Restaurantes Comunitários são equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que objetivam garantir aos trabalhadores de baixa renda e à população em situação de vulnerabilidade a oferta de alimentação saudável a preços acessíveis. O público-alvo dos RCs, em sua maioria, é constituído de pessoas que se encontram em situação de insegurança alimentar e nutricional, principalmente os trabalhadores de baixa renda e a população em situação de vulnerabilidade social.

Com a promulgação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), nº 11.346/2006, criou-se o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e estabeleceu as bases para a construção da Política e do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Tal sistema, formado por uma rede de iniciativas, programas e ações intersetoriais, conta com três principais eixos de atividades: 1) a ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, principalmente por meio da agricultura tradicional e familiar; 2) a conservação da biodiversidade e utilização sustentável dos recursos; e 3) a

promoção da saúde, da nutrição e da alimentação da população, incluindo-se grupos populacionais específicos e populações em situação de vulnerabilidade social (GODOY *et al.*, 2014).

O processo de implementação da política de SAN realizou-se por meio da adoção de mecanismos de participação social, com a retomada do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e a criação dos Conselhos Estaduais, Distrital e Municipais congêneres, e possui como base e vetor a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), que, em 2010, foi literalmente expresso na Constituição Federal.

O artigo 3º, da referida Lei, define SAN como a realização do direito de todos ao “acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais” (BRASIL, 2003), tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambientais, culturais econômicas e socialmente sustentáveis.

O Governo do Distrito Federal, por meio do Decreto nº 33.142, de agosto de 2011, criou a Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan/DF), no âmbito do SISAN, com a finalidade de promover a articulação e a integração entre os órgãos e entidades da Administração Pública do Distrito Federal afetos à área de Segurança Alimentar e Nutricional.

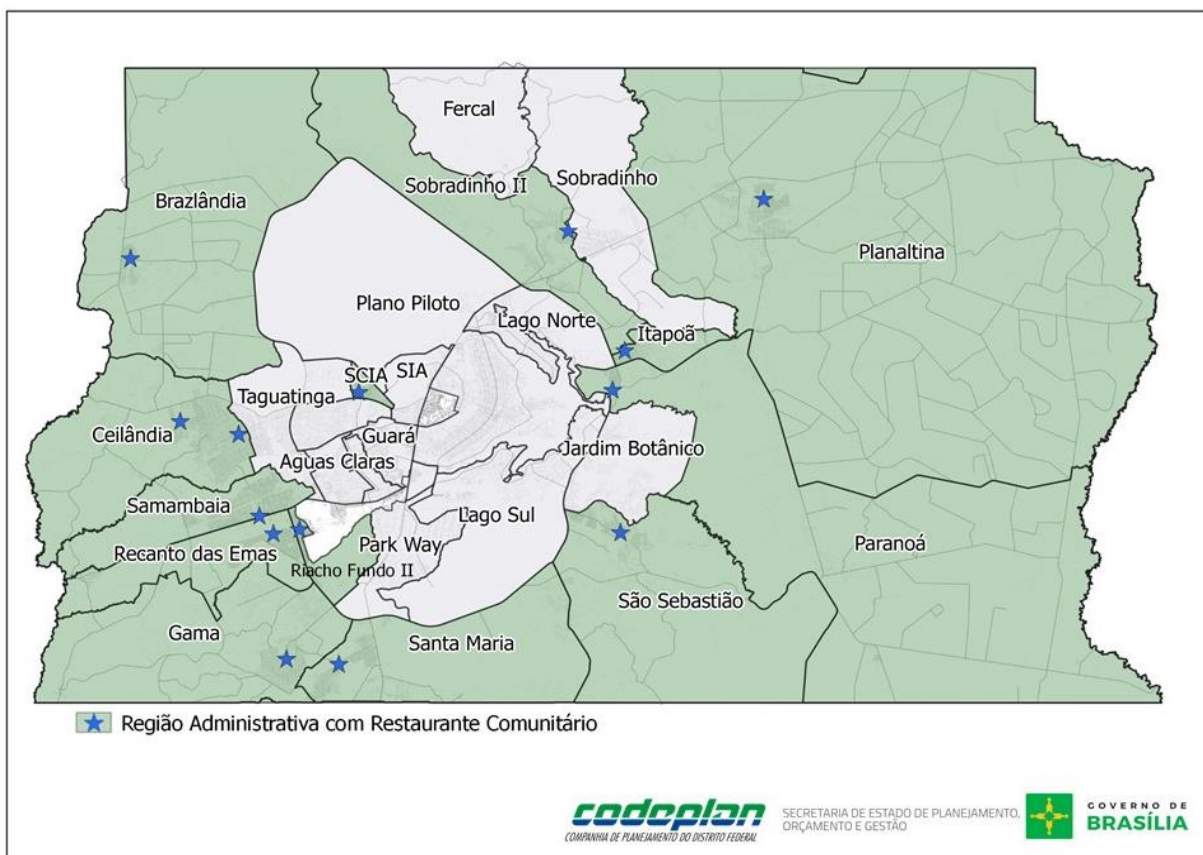
Sob a coordenação da Caisan/DF, foi lançado, em outubro de 2013, o I Plano Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional (I PDSAN). O Plano apresenta um panorama sobre a situação da segurança alimentar e nutricional do Distrito Federal, elenca as diretrizes, orientações e desafios para sua execução e gestão intersectorial. Ademais, propôs elementos para uma política pública que garanta o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para uma vida saudável, voltada a todos os cidadãos, particularmente à população em situação de vulnerabilidade.

O Governo do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (Subsan), da Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (Sedestmidh), administra, atualmente, 14 RCs, em conformidade com as recomendações do MDS, bem como avalia e monitora a operacionalização desses equipamentos.

### **1.3. APRESENTAÇÃO**

No Distrito Federal, os Restaurantes Comunitários iniciaram suas atividades antes mesmo da criação do Sisan, onde foi inaugurado, em setembro de 2001, o primeiro restaurante na Região Administrativa de Samambaia, e o último abriu as portas em maio de 2016 no Sol Nascente, localizado na região da Ceilândia. Atualmente, o Distrito Federal conta com um total de 14 unidades situadas nas seguintes cidades: Brazlândia, Gama, Recanto das Emas, Santa Maria, Paranoá, Itapoã, Riacho Fundo II, Estrutural, Planaltina, São Sebastião, Sobradinho II, Samambaia, Ceilândia e Sol Nascente, que pertence à Região Administrativa da Ceilândia, ou seja, na Ceilândia existem dois Restaurantes Comunitários.

**Figura 1** - Localização dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal, 2017



Fonte: Elaborado pela Codeplan-DF a partir de informações da Sedestmidh/Distrito Federal

Os Restaurantes Comunitários promovem o acesso à alimentação adequada, respeitando as características culturais e hábitos alimentares da região (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2012). Eles seguem o padrão de outros municípios, sendo posicionados em áreas de grande circulação de pessoas, geralmente perto de outros equipamentos públicos, que facilitem o acesso de seu público-alvo.

A produção das refeições e serviços são prestados por empresa privada, ganhadora de licitação, cabendo ao Governo do Distrito Federal a complementação do repasse de R\$ 4,17, em média, por refeição. Este subsídio, portanto, minimiza os custos operacionais de modo a viabilizar e implementar programa social do Governo do Distrito Federal. Os valores cobrados aos usuários são: R\$ 1,00 (um real) para inscritos no Cadastro Único, cuja renda familiar per capita seja de até meio salário mínimo vigente para Programas Sociais, entre eles, os beneficiários do Bolsa Família e R\$ 2,00 (dois reais) para a população em geral.

Os alimentos são elaborados por funcionários da empresa contratada a partir do planejamento e monitoramento de nutricionistas e servidores da Sedestmidh, de forma a garantir a qualidade e o balanceamento nutricional das refeições, cuja média calórica é de 1.400 cal. por pessoa, fornecendo, assim, quantidade suficiente de carboidrato, proteína, fibras e vitaminas ao organismo. O horário de funcionamento dos RCs é cumprido rigorosamente das 11h às 14h, semanalmente, com exceção dos domingos e feriados. O volume de refeições servidas é estimado em cerca de 434 mil unidades por mês segundo informações fornecidas pela referida Secretaria.



## 1.4. ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAL E HUMANA

De forma geral, todos os Restaurantes Comunitários seguem uma mesma sistemática estrutural, material e humana. As construções, em grande parte, são mantidas pelo GDF e segue, na maioria, um formato de galpão amplo com uma boa ventilação e circulação adequada. Possuem cercas de segurança, área externa com fixação de cardápio semanal na entrada e toda instalação necessária ao atendimento do público.

A cozinha é equipada industrialmente; o local onde são servidas as refeições contém estufas, refrigeradores, bebedouros, mesas e cadeiras. Quanto às instalações sanitárias, verificou-se, com maior frequência, a falta de limpeza, de papel higiênico, de toalhas e sabonetes.

Todos os Restaurantes Comunitários têm boa identidade visual e estão localizados em áreas de fácil acesso à comunidade. Possui, na maior parte deles, adaptação para mobilidade de pessoas com necessidades especiais, exceto nos banheiros. Por sua vez, constatou-se que nem todas as unidades possuem atendimento preferencial para as pessoas da terceira idade e não têm cardápio ou outras sinalizações que atendam as pessoas com deficiência visual e auditiva.

O corpo de funcionários de cada unidade é constituído de responsável administrativo, nutricionistas, brigadistas, porteiro, vigia, cozinheiros, copeiros, atendentes, faxineiros e estagiários, sobretudo na área de nutrição. Salienta-se que existe uma gerência por parte da Sedestmidh, que acompanha de perto todo o processo funcional das instituições, avaliando periodicamente o atendimento ao público, as condições físicas e a produção das refeições.



**Fonte:** Restaurante Comunitário do Itapoã.  
Disponível em: <http://www.sedest.df.gov.br>. Foto ilustrativa

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de 22 de maio a 14 de junho de 2017, tendo como população-alvo indivíduos, com idade igual ou superior a 14 anos, que compraram refeições e/ou marmitas em um dos Restaurantes Comunitários (RCs), caracterizando-se, portanto, como um estudo descritivo e transversal.

Para o cálculo do tamanho da amostra, consideraram-se os dados sobre o número de refeições vendidas nos meses de outubro a dezembro de 2016 nos RCs e a necessidade de que a pesquisa fornecesse informações detalhadas para cada um dos restaurantes. Para o tamanho da amostra em cada RC, admitiu-se uma fração amostral constante de 1,5% (n/N), resultando na amostra n=7.264 usuários a serem entrevistados.

Para a coleta de dados, considerou-se a amostragem aleatória sistemática, na qual a cada "K" usuários na saída do restaurante após ter consumido refeição e/ou comprado marmita, um era selecionado para a entrevista. Caso houvesse recusa ou o usuário não cumprisse os critérios de inclusão, o usuário subsequente seria selecionado. No total, foram entrevistados 7.083 usuários nos 14 Restaurantes Comunitários.

Como existe variação de frequência aos restaurantes - segundo dia da semana -, optou-se por distribuir a amostra em pelo menos três dias em cada um dos RCs, o que permitiu captar diferentes perfis de usuários.

Devido a diferentes condições para a coleta de dados nos RCs, não foi possível respeitar a autoponderação da amostra, ou seja, manter, no esquema da amostragem sistemática, o mesmo valor de "K". Assim, foi necessária realizar a ponderação da amostra por Restaurante Comunitário com a utilização dos pesos para cada restaurante (Tabela A1<sup>1</sup> no Apêndice), calibrados para representar o número médio de usuários por dia.

Neste relatório, os dados serão apresentados considerando:

a) Identificação e perfil dos usuários:

- Sexo: feminino e masculino.
- Raça/cor: branca, preta, amarela, parda e indígena.
- Idade (em anos completos): 14 a 19 (jovens), 20 a 29 (adultos jovens), 30 a 59 (adultos), 60 e mais (idosos).
- Naturalidade: Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Região Nordeste e Outras Regiões/Exterior.
- Local de residência: própria RA, RA adjacente, outra RA, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB)<sup>2</sup> e outro local.
- Escolaridade (escolaridade mais elevada que frequentou): analfabetos, alfabetizados (classe de alfabetização e alfabetização de jovens e adultos), ensino fundamental (regular, EJA ou supletivo), ensino médio (regular, EJA ou supletivo) e ensino superior (graduação ou pós-graduação).

---

<sup>1</sup> A metodologia da ponderação utilizada para os resultados desta pesquisa encontra-se no Apêndice.

<sup>2</sup> A Periferia Metropolitana de Brasília se refere aos municípios goianos de Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Cidade Ocidental e Luziânia.

- Atividade econômica: ativos (ocupado, desempregado) e inativos (aposentado ou pensionista, do lar e estudante).
- Local de trabalho: própria RA, RA adjacente, várias RAs, outra RA, PMB e outro local.
- Usuário cadastrado no CadÚnico.

b) Hábitos de consumo no restaurante:

- Número de vezes que vai ao RC na semana: uma, duas, três, quatro, cinco, seis ou a primeira vez.
- Motivo da frequência: gosta da refeição, refeição saudável, perto da residência, preço acessível ou outros motivos.
- Consumo no dia: refeição, marmita, marmita e refeição.
- Motivo da compra da marmita: Comer em casa, comer no trabalho, leva para jantar, leva para alguém em casa, leva para outra pessoa ou outros motivos.
- Meio de transporte: automóvel, ônibus, bicicleta, a pé, moto e outros.
- Avaliação dos usuários quanto: a) comida: quantidade, sabor e variedade; b) qualidade da comida; e c) conforto das instalações.
- Interesse em outras atividades: a) palestras sobre alimentação saudável; b) aulas de culinária e aproveitamento de alimentos; e c) eventos culturais.

c) Estilo de vida dos usuários:

- Refeições realizadas por dia: café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, janta, ceia ou nenhum.
- Quantos dias na semana: a) consome frutas, verduras, legumes; b) toma refrigerantes ou sucos artificiais; c) consome doces; d) substitui o almoço ou a janta por algum lanche; e) realiza atividade física.
- Possui diagnóstico de hipertensão arterial, diabetes, colesterol ou sobrepeso.

Para análise e tabulação de dados foram utilizados os aplicativos SPSS (licença Codeplan), R (*software* livre) e Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), (Parecer nº 2.299.410).

## 3. RESULTADOS

### 3.1. A CLIENTELA DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

Os resultados da pesquisa de campo e a calibração segundo a quantidade de refeições vendidas por mês nos 14 RC possibilitaram estimar o número médio, por dia, de usuários com 14 anos ou mais de idade. Estimou-se um total de cerca de 13.500 usuários/dia, sendo os RCs da Ceilândia (13,7%), Gama (9,7%), Planaltina (9,7%) e Samambaia (9,6%) aqueles que apresentaram maiores volumes de clientela diária. O volume populacional das RAs onde se encontram esses restaurantes, a localização em área de grande circulação de pessoas e de fácil acesso justificam esse maior volume de usuários nessas unidades. Em contrapartida, localizados em regiões menos populosas, as unidades do Paranoá e do Itapoã apresentaram os menores volumes de usuários/dia.

**Tabela 1** - Número médio de usuários, por dia, nos restaurantes comunitários, Distrito Federal, 2017

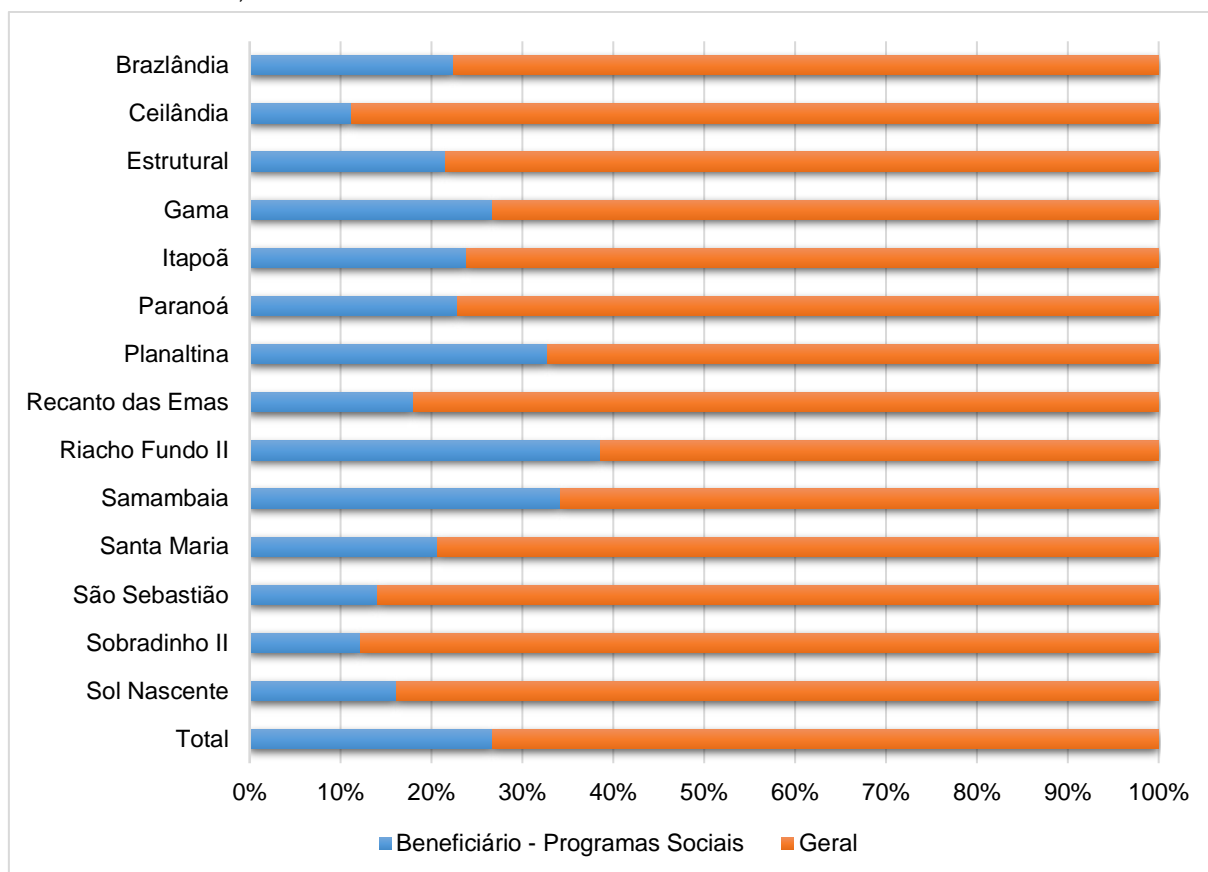
Restaurantes Comunitários	Número médio de usuários por dia	%
Brazlândia	790	5,9
Ceilândia	1.841	13,7
Estrutural	745	5,5
Gama	1.310	9,7
Itapoã	675	5,0
Paranoá	706	5,2
Planaltina	1.311	9,7
Recanto das Emas	750	5,6
Riacho Fundo II	834	6,2
Samambaia	1.297	9,6
Santa Maria	809	6,0
São Sebastião	748	5,6
Sobradinho II	911	6,8
Sol Nascente	750	5,6
<b>Total</b>	<b>13.477</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Codeplan/II Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Além do volume, a pesquisa levantou dados sobre o tipo de usuário segundo sua condição de beneficiário de programas sociais, entre os quais o Bolsa Família. Agregando-se todos os usuários, desses, 22,4% identificaram-se como beneficiários de programas sociais, ou seja, pagaram o valor de R\$ 1,00 por refeição ou marmita. Esse percentual variou muito entre os Restaurantes Comunitários. As unidades do Itapoã, Paranoá e Sol Nascente foram as que apresentaram as maiores proporções de usuários beneficiários de programas sociais, com 38,6%, 34,2% e 32,8%, respectivamente. Considerando-se que o recebimento de benefícios sociais está associado à renda, observa-se que os RCs em localidades de muito baixa renda familiar, como as acima mencionadas, têm como parte expressiva de sua clientela a população-alvo da política de Segurança Alimentar Nutricional, ou seja, a população em situação de vulnerabilidade e de insegurança alimentar e nutricional.

Em contrapartida, as unidades de Samambaia (11,2%), Recanto das Emas (12,2%) e Santa Maria (14,1%) tiveram menores proporções de usuários beneficiários de programas sociais. Essas unidades atendem sobretudo a população em geral, trabalhadores ou residentes nas RAs de localização do restaurante comunitário ou nas proximidades.

**Gráfico 1** - Distribuição percentual de usuários segundo condição social e localidade do RC, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

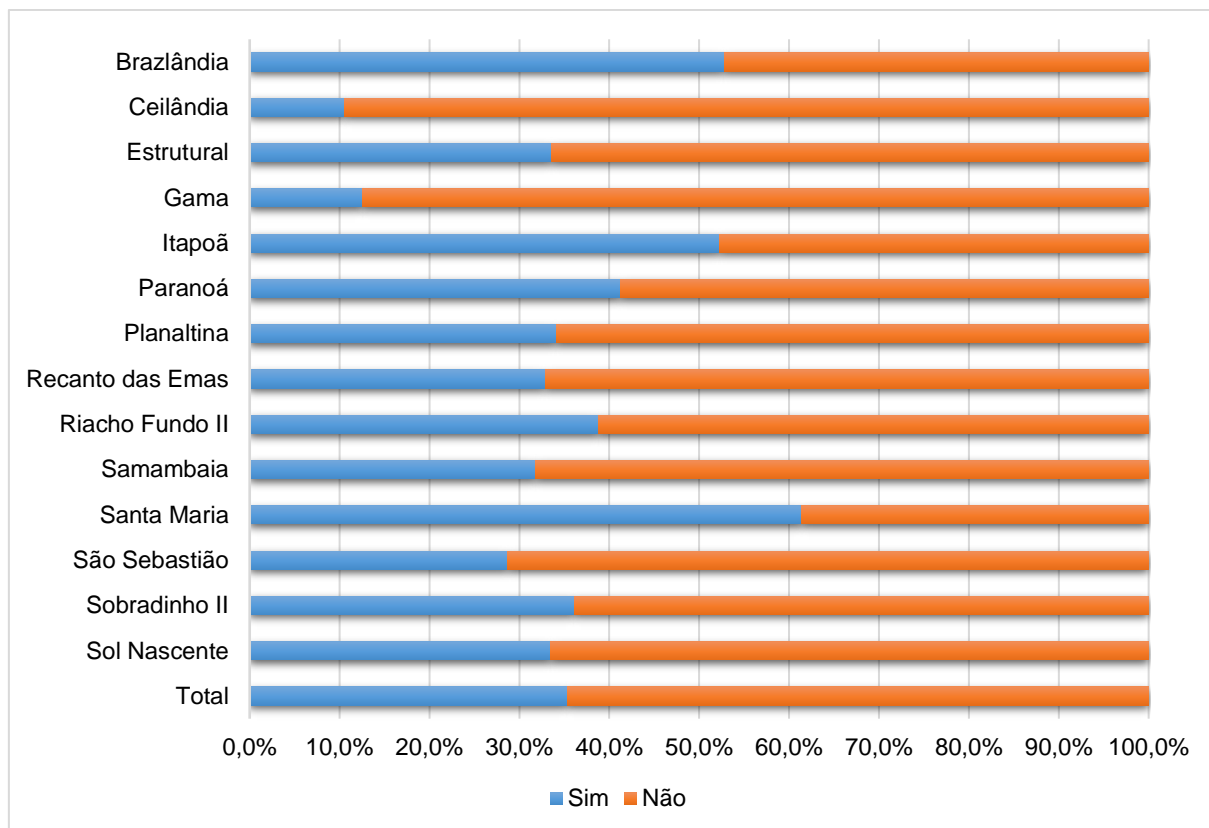
Como o público-alvo da pesquisa foram apenas usuários com idades iguais ou superiores a 14 anos, para levantar dados sobre a frequência de crianças e, também, avaliar o alcance da política de Segurança Alimentar e Nutricional baseada na oferta de refeições no RC, a pesquisa perguntou se o usuário estava acompanhado de alguém da família. Considerando-se os usuários de todos os RCs, 21,2% declararam estar acompanhados de alguém da família no dia da entrevista. Essa proporção variou entre os RCs: de 39,1% na unidade do Itapoã, 38,6%, em Brazlândia, e apenas 7,4%, na Ceilândia.

Verificou-se que entre os usuários beneficiários de programas sociais, ir ao RC acompanhado de alguém da família é, em geral, mais frequente que entre os demais usuários. A proporção de usuários acompanhados com alguém da família elevou-se a 35,3% entre os que declararam receber benefícios sociais contra 18,6% entre os demais usuários.

A variação dessas proporções também foi observada entre os Restaurantes Comunitários. Os restaurantes do Itapoã e de Brazlândia, que já apresentavam elevadas proporções de usuários acompanhados de membros da família, aumentaram essas proporções para mais de 50% entre os beneficiários de programas sociais. Destaca-se nesse contexto o restaurante de Santa Maria, no qual 61,4% dos usuários beneficiários de programas sociais estavam acompanhados de alguém da família.

Nos Restaurantes Comunitários da Ceilândia e do Gama, as proporções daqueles que se fazem acompanhar ao restaurante por membros da família permaneceram muito baixas, mesmo entre os beneficiários de programas sociais. Vale observar que no RC do Gama, essa proporção é inclusive inferior àquela dos demais usuários.

**Gráfico 2** - Distribuição de usuários segundo a presença de acompanhantes da família e localidade do RC, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

**Tabela 2** - Percentual de usuários dos restaurantes comunitários acompanhados de membro da família segundo condição social e localidade do RC, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Beneficiário Programas Sociais	Usuários Geral	Total
Brazlândia	52,8	35,1	38,8
Ceilândia	10,6	7,1	7,5
Estrutural	33,6	17,0	19,9
Gama	12,6	18,3	17,7
Itapoã	52,3	32,8	39,1
Paranoá	41,2	19,9	25,6
Planaltina	34,1	23,2	25,4
Recanto das Emas	32,9	15,7	17,6
Riacho Fundo II	38,8	20,2	22,5
Samambaia	31,8	18,4	19,3
Santa Maria	61,4	24,9	28,6
São Sebastião	28,7	19,5	20,8
Sobradinho II	36,1	15,2	18,5
Sol Nascente	33,5	12,4	17,7
<b>Total</b>	<b>35,3</b>	<b>18,6</b>	<b>21,2</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

## 3.2. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

### 3.2.1. Sexo, Raça/Cor e Idade

O público masculino prevaleceu como usuário dos RCs, apresentando um percentual de 65,5%, enquanto as mulheres ficaram com 34,5% (Tabela 3). As unidades com maior proporção de indivíduos do sexo masculino foram os RCs de Sobradinho II (74,3%) e da Estrutural (72,1%), e os menores percentuais foram observados em Brazlândia (55,9%) e Itapoã (57,8%).

Ao serem questionados sobre sua raça/cor, 55,9% dos usuários declararam-se pardos, 26,7% autodeclararam-se brancos, 15,2% informaram que são pretos, 1,3% como amarelo e 0,9%, indígena. Os autodeclarados negros (pretos e pardos) representam, portanto, 71,1% do total de usuários dos RCs no Distrito Federal.

Os usuários negros foram mais frequentes nos RCs de Itapoã (78,5%) e Planaltina (77,0%) e menos frequentes no Gama (66,4%), Recanto das Emas (67,1%) e Sobradinho II (67,3%).

Quanto às idades dos usuários dos RCs, observou-se que há uma concentração de população em idades adultas e produtivas. Entre 30 e 59 anos, encontram-se 60,7% dos usuários entrevistados. Essa proporção variou entre 67,7% e 64,3% nos RCs da Estrutural e de Sobradinho II, respectivamente, a 56,1% no RC do Gama.

Apesar dessa concentração de usuários entre 30 e 59 anos, verifica-se que a estrutura etária dos usuários não é homogênea entre os Restaurantes Comunitários. Por um lado, os RCs de Itapoã, Riacho Fundo II e São Sebastião apresentam usuários com os mais elevados percentuais de usuários entre 20 e 29 anos (21,2%, 20,5% e 20,5%, respectivamente). Por outro lado, têm-se os RCs da Ceilândia e do Gama que apresentaram os maiores percentuais de usuários idosos, 60 anos ou mais de idade (32,0% e 27,4% respectivamente) (Tabela 4).

**Tabela 3** - Percentual de usuários dos restaurantes comunitários, por sexo e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Sexo		Raça/Cor				
	Masculino	Feminino	Branco	Preta	Pardo	Amarelo	Indígena
Brazlândia	55,9	44,1	23,5	10,7	62,1	2,4	1,2
Gama	61,6	38,4	31,4	16,4	50,0	1,3	1,0
Recanto das Emas	70,0	30,0	31,8	18,6	48,5	0,8	0,4
Santa Maria	62,9	37,1	21,5	17,5	56,8	3,1	1,1
Ceilândia	61,9	38,1	28,4	14,8	55,6	0,5	0,7
Paranoá	58,9	41,1	23,6	13,9	59,3	2,5	0,6
Itapoã	57,8	42,2	16,7	16,7	61,8	2,7	2,2
Riacho Fundo II	68,2	31,8	29,6	14,7	53,9	1,3	0,5
Sol Nascente	70,7	29,3	32,8	12,8	53,2	1,0	0,2
Estrutural	72,1	27,9	22,3	13,6	60,6	1,7	1,9
Planaltina	65,8	34,2	21,7	15,9	61,1	0,8	0,5
São Sebastião	62,7	37,3	29,9	16,1	51,9	1,4	0,7
Sobradinho II	74,3	25,7	30,4	13,2	54,1	0,8	1,4
Samambaia	72,8	27,2	27,6	16,9	53,7	1,4	0,4
<b>Geral</b>	<b>65,5</b>	<b>34,5</b>	<b>26,7</b>	<b>15,2</b>	<b>55,9</b>	<b>1,3</b>	<b>0,9</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal



**Tabela 4** - Percentual de usuários dos restaurantes comunitários por grupos etários, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Grupos Etários			
	14-19	20-29	30-59	60+
Brazlândia	4,3	16,1	58,3	21,3
Ceilândia	3,0	14,6	49,9	32,5
Estrutural	3,4	18,5	67,7	10,4
Gama	4,0	12,4	56,1	27,5
Itapoã	9,6	21,2	61,3	7,9
Paranoá	6,6	14,8	62,2	16,4
Planaltina	4,0	14,2	60,1	21,6
Recanto das Emas	4,9	13,8	61,2	20,1
Riacho Fundo II	4,6	20,5	61,7	13,2
Samambaia	3,4	16,8	62,1	17,7
Santa Maria	6,5	18,8	58,4	16,2
São Sebastião	5,0	20,5	62,4	12,1
Sobradinho II	3,2	12,0	64,3	20,4
Sol Nascente	3,8	16,9	64,0	15,3
<b>Geral</b>	<b>4,7</b>	<b>16,5</b>	<b>60,7</b>	<b>18,0</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.2.2. Naturalidade e Local de Residência

Observa-se que as maiores porcentagens dos usuários dos RCs são naturais da Região Nordeste (44,1%) e do próprio Distrito Federal (28,5%), seguidos dos usuários provenientes de Minas Gerais (10,6%), de Goiás (9,1%) e de Outras Regiões (7,7%). Embora os nordestinos tenham sido bem representados em todas as unidades, a maior proporção oriunda dessa região foi observada no RC da Ceilândia (50,8%). Já os naturais do Distrito Federal foram mais encontrados, principalmente em Brazlândia (35,4%) e no Sol Nascente (34,4%) (Tabela 5).

Os naturais de Minas Gerais, por sua vez, estiveram concentrados, proporcionalmente nos RCs de São Sebastião (18,7%) e de Planaltina (14,0%), enquanto os usuários de Goiás foram destaque nas unidades de Brazlândia (14,9%) e de Planaltina (12,1%). Os usuários nativos de outras Unidades da Federação foram relativamente mais frequentes nos RCs de Sobradinho II (9,7%) e da Estrutural (9,7%).

Quanto ao local de residência dos usuários dos RCs, observou-se que eles costumam frequentar os RCs que estão na RA (Região Administrativa) em que moram, sendo que, nas unidades de Brazlândia, Planaltina, Sol Nascente, São Sebastião e Itapoã, os residentes na localidade do RC representam mais de 80% dos usuários (Gráfico 3). E as unidades do Riacho Fundo II e de Sobradinho II, ao contrário, foram as que apresentaram as menores proporções de usuários residentes na RA, com 41,2% e 50,1% respectivamente. No entanto essas duas unidades atendem, em maior proporção, usuários residentes em RAs adjacentes. Ao agregar aos residentes na própria RA, aqueles residentes em RAs adjacentes, têm-se para esses dois RCs uma proporção que se eleva a mais de 75% de usuários “locais”.

Já os RCs da Estrutural, do Gama e Santa Maria apresentam as menores proporções de usuários residentes próximos ao restaurante (na própria RA ou em RA adjacente). No caso da Estrutural, 34,9% dos usuários declararam residir no Distrito Federal, mas em outras RAs. Nos restaurantes do Gama e Santa Maria, residentes da PMB são relativamente mais



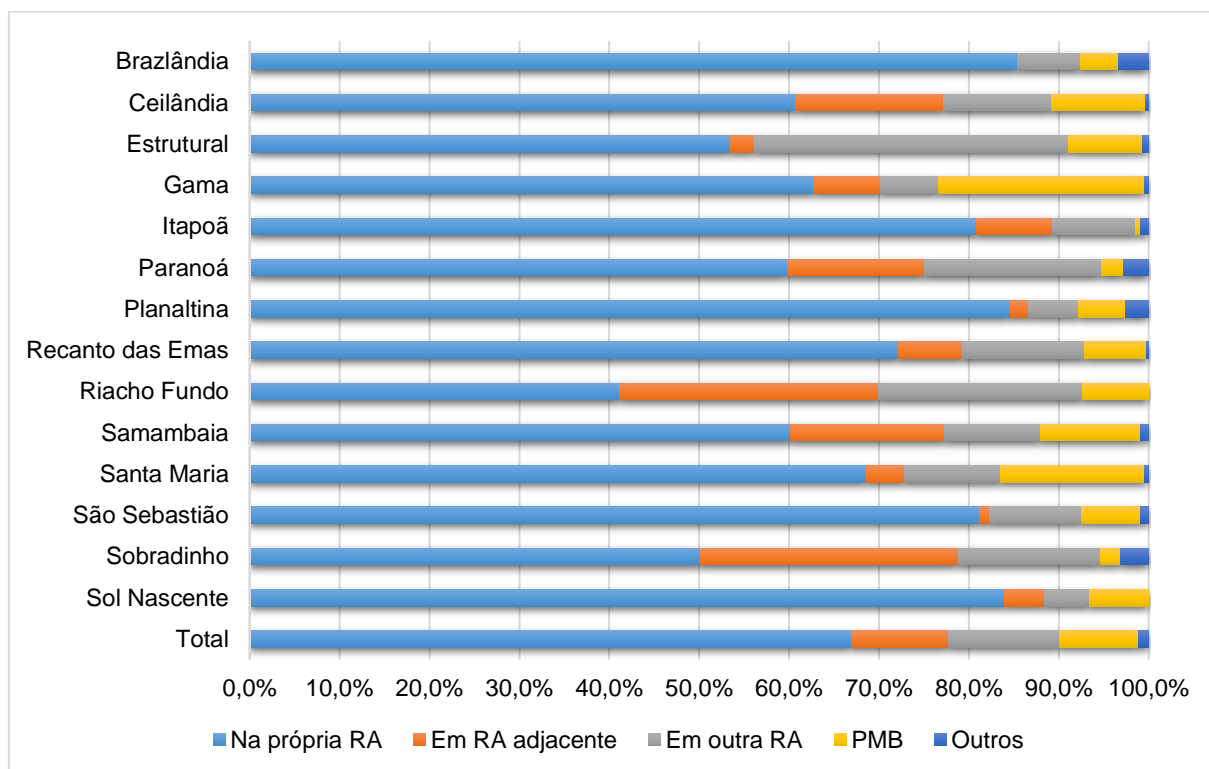
frequentes e representam 22,9% e 16,0% dos usuários nesses restaurantes respectivamente. Ceilândia e Samambaia também atraem usuários residentes na PMB, ainda que em proporções um pouco mais reduzidas (10,4% e 11,2%, respectivamente).

**Tabela 5** - Percentual de usuários dos restaurantes comunitários segundo local de nascimento, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Local de Nascimento				
	DF	MG	GO	Nordeste	Outras Regiões*
Brazlândia	35,4	7,0	14,9	35,4	7,3
Ceilândia	23,6	8,2	9,4	50,8	8,0
Estrutural	24,9	9,9	9,9	45,6	9,7
Gama	30,3	11,4	8,2	42,2	8,0
Itapoã	33,1	10,5	7,6	43,1	5,7
Paranoá	29,6	9,0	9,0	44,9	7,5
Planaltina	28,1	14,0	12,1	39,0	6,8
Recanto das Emas	26,3	11,8	7,3	49,6	5,0
Riacho Fundo II	31,3	8,3	8,1	42,8	9,6
Samambaia	26,1	10,5	9,6	44,8	9,0
Santa Maria	34,2	8,7	5,9	44,4	6,8
São Sebastião	20,9	18,7	6,4	44,4	9,6
Sobradinho II	29,3	10,5	9,1	41,4	9,7
Sol Nascente	34,4	8,0	6,8	46,4	4,4
<b>Total</b>	<b>28,5</b>	<b>10,6</b>	<b>9,1</b>	<b>44,1</b>	<b>7,7</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal  
 (\*) Todos nascidos em outras UF, à exceção do DF, GO, MG e Região Nordeste.

**Gráfico 3** - Distribuição de usuários segundo local de residência e localidade do RC, Distrito Federal, 2017



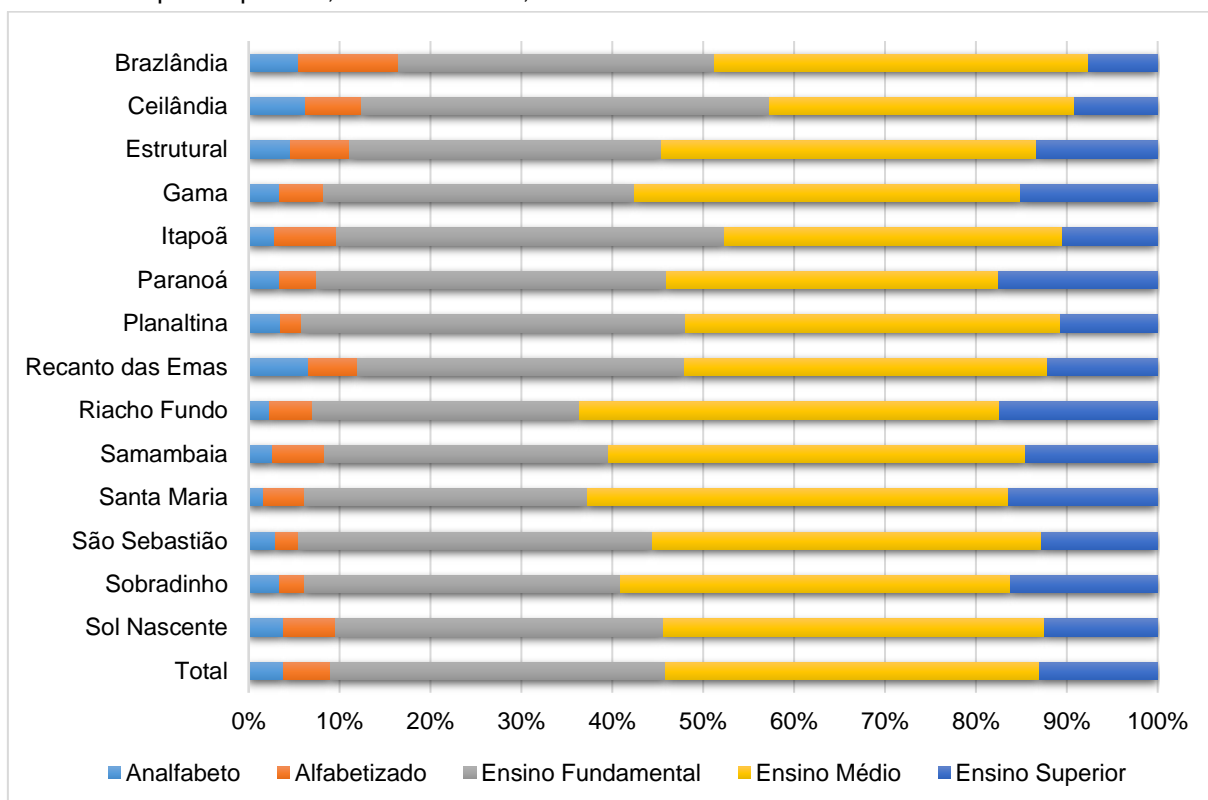
Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.2.3. Escolaridade

Em consonância com o perfil etário dos usuários, apenas 7,7% dos usuários declararam frequentar a escola, no período da pesquisa. No entanto, embora 87,9% tenham afirmado não frequentar a escola atualmente, o fizeram em outro momento. Entre os usuários, 41,1% declararam que o nível mais elevado frequentado foi o ensino médio, seguido por 36,9% que declararam o ensino fundamental. Níveis de escolaridade mais baixos, analfabetos e alfabetizados, representaram, respectivamente, 3,9% e 5,1% do total de usuários (Gráfico 4). Entre os usuários há ainda 13% que declararam frequentar ou terem frequentado o ensino superior. Vale notar que, embora tenha sido coletada a informação sobre a etapa de ensino da frequência escolar atual ou passada, não foi obtida a informação sobre a sua conclusão dessa etapa. Dessa forma, pode-se afirmar apenas sobre o nível de escolaridade mais elevado que o usuário frequentou.

O nível de escolaridade revela diferenças entre os Restaurantes Comunitários. Maiores proporções de usuários com os mais elevados níveis de escolaridade são encontradas nos RCs do Riacho Fundo II e Santa Maria, nos quais mais de 60% dos usuários entrevistados declararam ter frequentado o ensino médio. Em contrapartida, nos RCs na Ceilândia, no Itapoã e em Brazlândia, mais de 50% dos usuários declararam ter frequentado até o ensino fundamental, com destaque para Ceilândia, onde 12,5% dos usuários declararam-se alfabetizados ou analfabetos.

**Gráfico 4** - Distribuição de usuários dos restaurantes segundo nível de escolaridade mais elevado que frequentou, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Uma relação observada na população em geral também presente entre os usuários dos RCs refere-se àquela entre a escolaridade e a idade. Observa-se que, entre os usuários com 20 anos ou mais, a escolaridade diminui com o aumento da idade. Por um lado, mais de 70% dos usuários com idades entre 20 e 29 anos frequentaram ao menos o ensino médio,

enquanto essa proporção cai para 57,0% entre os usuários com idades entre 30 e 59 anos, e para apenas 31,7% entre aqueles com 60 anos ou mais.

Por outro lado, observam-se mais elevadas proporções de usuários nos níveis de escolaridade mais baixos entre os idosos. A proporção de alfabetizados ou analfabetos entre os idosos é de 23,6%, enquanto essa proporção cai para 6,5% entre os usuários com idades entre 30 e 59 anos, e para 2,3% entre aqueles com 20 a 29 anos. Vale notar que entre os mais jovens, entre 14 e 19 anos, não foram observados usuários analfabetos e apenas 1,8% declarou-se alfabetizado (Tabela 6).

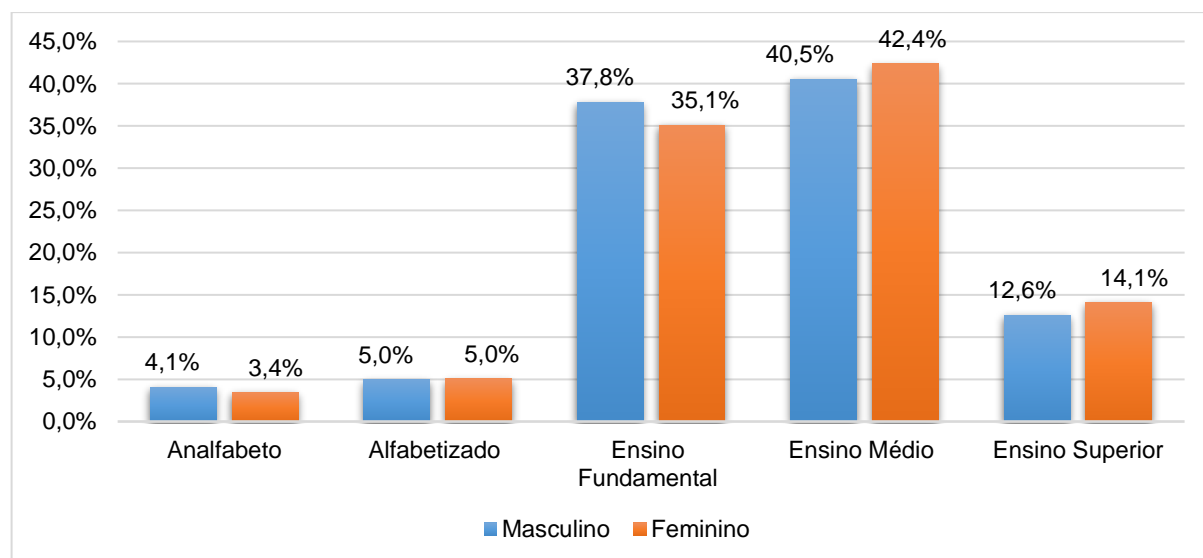
**Tabela 6** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo a escolaridade dos usuários por Grupo-Etário, Distrito Federal, 2017

Faixa Etária	Nível de escolaridade				
	Analfabeto	Alfabetizado	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
14-19	-	1,8	44,7	50,0	3,5
20-29	1,0	1,3	26,5	52,8	18,5
30-59	2,7	3,8	36,6	42,9	14,1
60 ou +	10,6	13,0	44,6	24,1	7,6
<b>Total</b>	<b>3,6</b>	<b>5,0</b>	<b>38,1</b>	<b>42,4</b>	<b>10,9</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

No que se refere às diferenças de escolaridade segundo sexo, as mulheres frequentaram, em proporção, escolaridade um pouco mais elevada em relação aos homens (Gráfico 5). Esse comportamento é igualmente verificado, para a população em geral, conforme dados das pesquisas domiciliares do IBGE e da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

**Gráfico 5** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo escolaridade e sexo, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

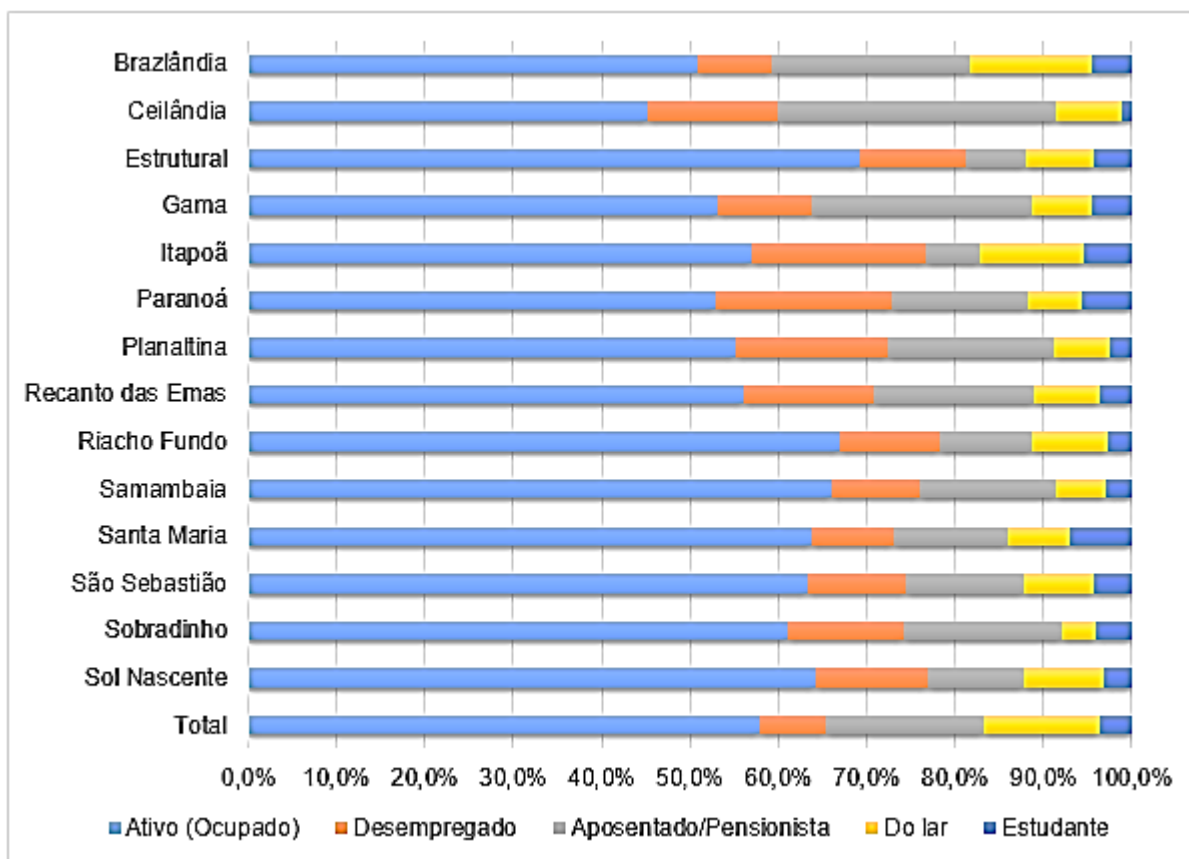
### 3.2.4. Trabalho e Ocupação

Os Restaurantes Comunitários estão em localidades com grande movimentação de pessoas em áreas centrais das Regiões Administrativas. Por ser de fácil acesso, é um espaço que pode atrair, além da população em vulnerabilidade social, os comerciantes locais e outros transeuntes, sobretudo, trabalhadores de baixa renda. No item ocupação, buscou-se captar a proporção da população em atividade econômica, a taxa de ocupação e de desocupação (desemprego), as posições na ocupação e o local de trabalho dos usuários de cada Restaurante Comunitário.

No total, os RCs apresentaram 65,4% de usuários economicamente ativos (ocupados), ou seja, que tinham uma ocupação ou que buscavam emprego (desempregados) durante o período de realização da pesquisa: 57,8%, ocupados e 7,6%, desempregados. Os RCs da Estrutural, Riacho Fundo II e Samambaia apresentaram as maiores porcentagens de usuários ocupados, respectivamente, 69,3%, 66,9% e 66,0%; enquanto as unidades do Paranoá e do Itapoã, as maiores proporções de desempregados, 19,9% e 19,8%, respectivamente.

Os usuários que não exerciam atividade econômica foram mais frequentes nos RCs da Ceilândia, do Gama e de Brazlândia, principalmente, aqueles que se declararam aposentados ou pensionistas, com, respectivamente, 31,4%, 24,8% e 22,6%. Entre os que se declararam do lar ou estudantes, as maiores porcentagens foram encontradas nos RCs de Brazlândia (do lar), Itapoã (do lar) e Santa Maria (estudantes), com os valores, respectivamente, de 13,7%, 11,6% e 6,9%.

**Gráfico 6** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo a situação de ocupação dos usuários, Distrito Federal, 2017

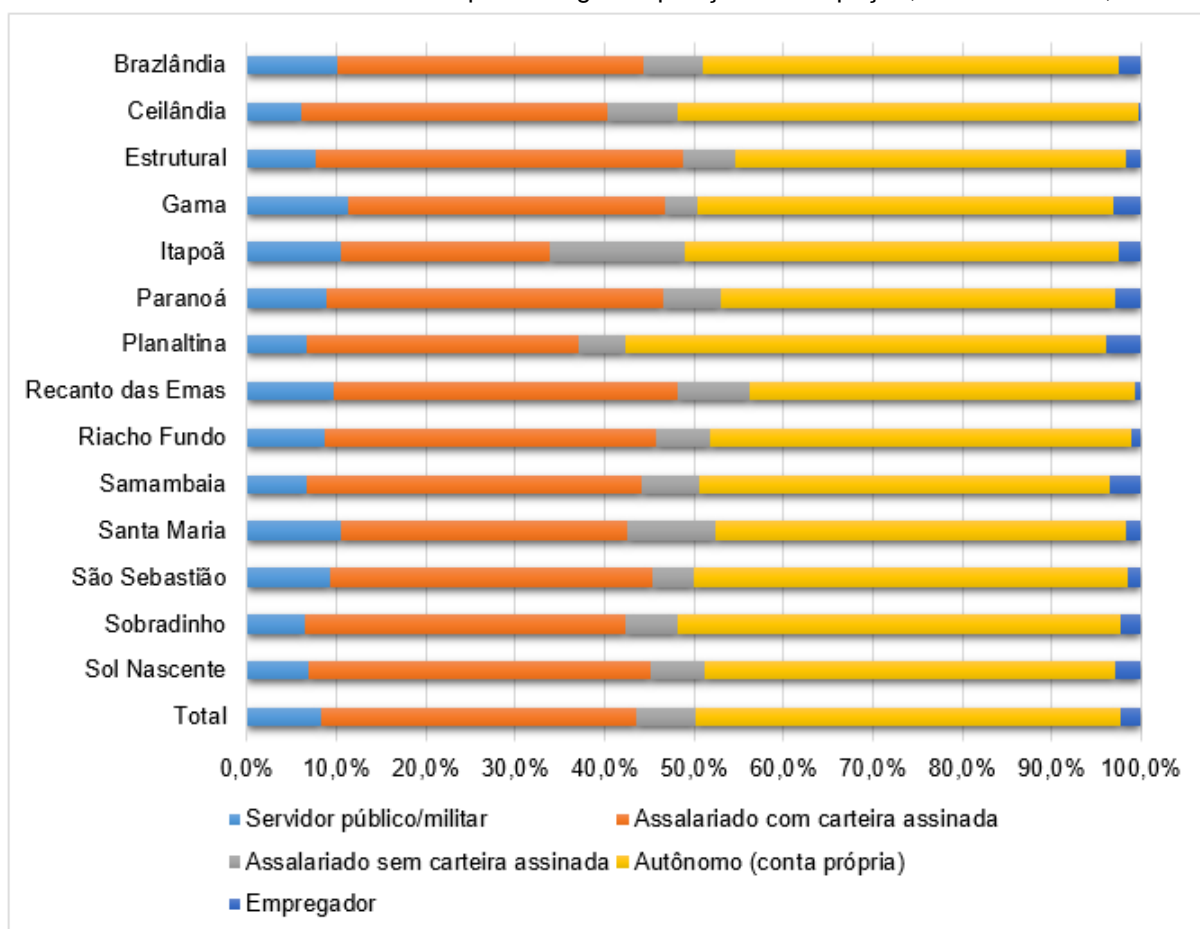


Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Com relação à ocupação, entre os usuários que se declararam ocupados na semana da entrevista, destacam-se os autônomos representando 47,6% dos trabalhadores. Em segundo lugar, encontram-se os assalariados com carteira assinada representando 35,2%. As proporções mais elevadas de usuários que se declararam autônomos foram encontradas nos RCs de Planaltina (53,8%) e da Ceilândia (51,6%), enquanto as maiores proporções de assalariados com carteira assinada foram encontradas nos RCs da Estrutural (41,1%) e do Recanto das Emas (38,5%). Destaca-se, no RC do Itapoã, a proporção elevada (15,1%) de assalariados sem carteira de trabalho assinada, o que também indica situação de maior vulnerabilidade.

Quanto ao local de trabalho, os dados demonstraram que 97,8% dos usuários trabalhavam no DF, enquanto 1,4% trabalhava na Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e 0,7%, em outras localidades. Dos usuários que reportaram trabalhar no Distrito Federal, a maior parte respondeu que trabalhava na RA onde o RC está localizado (48,8%) ou em várias RAs ao mesmo tempo (24,0%).

**Gráfico 7** - Percentual de usuários ocupados segundo posição na ocupação, Distrito Federal, 2017

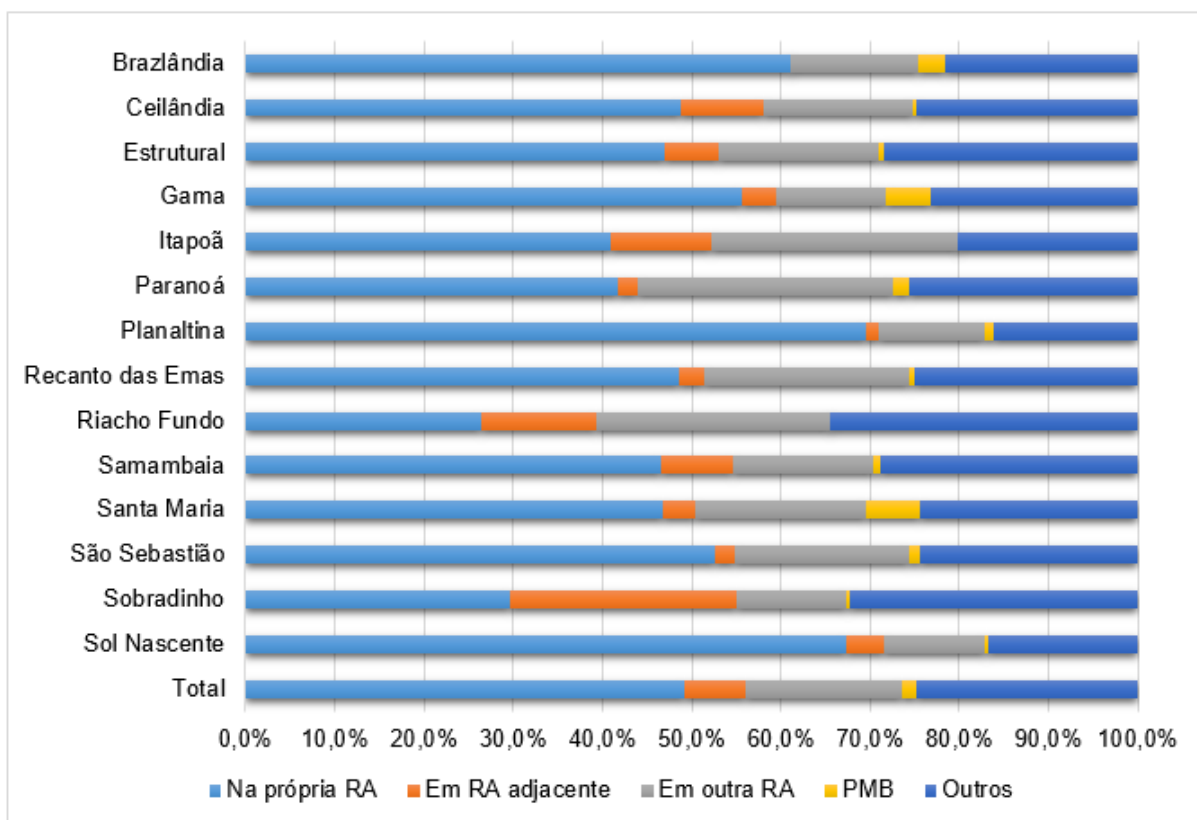


Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

No entanto observam-se algumas variações de local de trabalho dos usuários segundo o Restaurante Comunitário. Nas unidades do Sol Nascente e Planaltina, cerca de 70% dos usuários ocupados exercem suas atividades na própria RA de localização do restaurante. Em contrapartida, nas unidades de Sobradinho II e Riacho Fundo II, essa proporção cai para 29,7% e 26,4%, respectivamente. Nessas duas unidades, os usuários trabalham em RA Adjacente ou em Várias RAs, como no caso do RC de Sobradinho II (25,3% e 31,6%, respectivamente); ou como no caso do RC do Riacho Fundo II, em Outras RAs ou Várias RAs (25,0% e 33,9%, respectivamente). Já a Periferia Metropolitana de Brasília, como local de

trabalho, é mais frequente entre os usuários das unidades de Santa Maria (6,0%) e do Gama (5,2%).

**Gráfico 8** - Percentual de usuários ocupados segundo o local de trabalho, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.3. FREQUÊNCIA, CONSUMO, ACESSO E AVALIAÇÃO DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

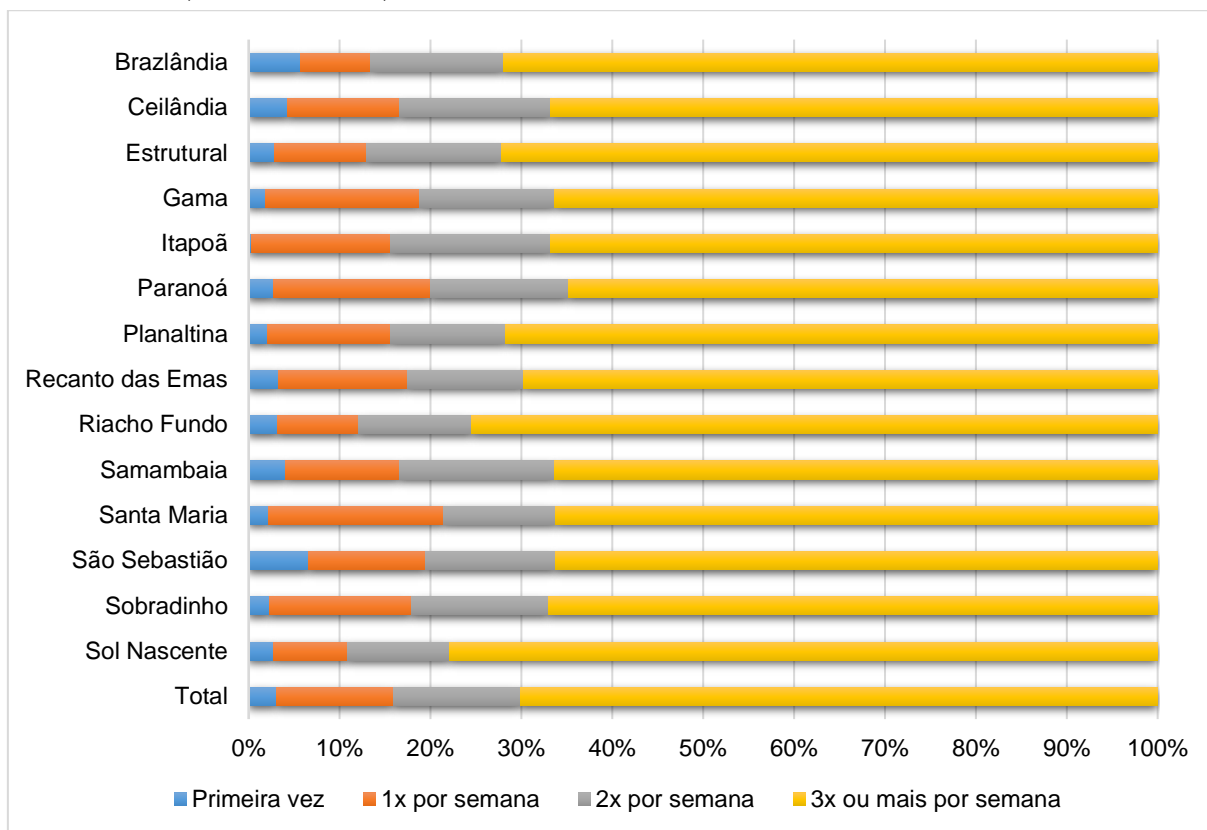
#### 3.3.1. A Frequência aos Restaurantes Comunitários

As informações levantadas pela pesquisa sobre as características do uso dos usuários dos RCs se referem ao número de vezes e ao motivo pelos quais frequentam estes estabelecimentos; o tipo de consumo, se refeição ou marmita; o tempo gasto e o meio de transporte utilizado para chegar às unidades.

Uma característica importante dos usuários mostrada pela pesquisa é a sua assiduidade aos RCs. No geral, cerca de 70% dos usuários frequentam os RCs ao menos três vezes na semana (usuários frequentes). As unidades do Sol Nascente e Riacho Fundo II foram as que apresentaram os maiores percentuais de usuários frequentes, apresentando 81,1% e 78,4%, respectivamente. O menor percentual de usuários frequentes foi na unidade do Paranoá, com 59,9% dos usuários nesta categoria.

Em contrapartida, com clientela menos assídua, ou seja, usuários com frequência máxima de uma vez por semana, encontram-se a unidade do Paranoá, com 22,8% nessa categoria, e a de Santa Maria, com 21,2%.

**Gráfico 9** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo a frequência semanal e localidade do RC, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

No que se refere aos motivos para frequentar os RCs, as principais respostas dos usuários foram o preço acessível, ser uma refeição saudável e gostar das refeições. Cerca de 90% dos usuários, no total dos usuários, apontaram o preço barato como um dos fatores preponderantes para utilização dos equipamentos. Esse percentual variou em torno de 10 p.p. entre as unidades, com 86,0% dos usuários do Paranoá e 96,4% dos usuários do Sol Nascente relatando esse motivo. Gostar da refeição foi o segundo motivo mais relatado pelos usuários dos Restaurantes Comunitários. O percentual de pessoas que indicaram esse motivo variou 25 p.p. entre os restaurantes, variação superior ao observado na resposta indicada sobre o preço acessível. O restaurante do Sol Nascente registrou o maior percentual de usuários que relataram gostar da refeição, 94,0%. Já entre os usuários da Ceilândia, esse motivo foi assinalado por 68,7% dos indivíduos.

O terceiro motivo mais indicado pelos usuários para frequência ao restaurante foi o fato da refeição servida ser saudável. Do total, 74,7% dos usuários das unidades apontaram este motivo, sendo que, no RC do Sol Nascente, esse percentual foi de 92,6%, e o menor percentual observado foi de 63,4% na unidade do Recanto das Emas. Ser perto de casa ou do trabalho foi outro ponto indicado por mais da metade dos usuários como motivo para frequentar os RCs. O RC da Ceilândia foi o que teve o menor percentual de usuário; indicou que frequenta a unidade por ela ser perto de casa ou trabalho (36%). Os usuários do RC do Itapoã, 78,2%, informaram que frequentam o equipamento porque é perto de casa ou do trabalho. Não terem tempo para cozinhar, não sabem ou não gostam de cozinhar foram motivos pouco relatados pelos usuários para justificarem a frequência ao Restaurante Comunitário.



**Tabela 7** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo o motivo da frequência dos usuários, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Gosta da refeição	Refeição saudável	É perto de casa/trabalho	Preço acessível	Não tem tempo para cozinhar	Não sabe/não gosta/não costuma cozinhar	Não soube informar	Outros motivos
Brazlândia	83,9	83,9	64,4	90,0	12,8	1,8	0,3	0,6
Gama	73,1	67,6	50,3	87,7	6,7	2,6	0,0	4,8
Recanto das Emas	67,0	63,4	57,8	89,6	5,2	2,4	0,2	1,1
Santa Maria	73,1	72,7	46,6	89,9	5,9	3,4	0,0	1,3
Ceilândia	68,7	69,8	36,0	90,6	4,7	3,0	0,1	3,8
Paranoá	74,1	69,5	60,4	86,0	12,8	2,5	0,0	4,7
Itapoã	82,0	85,1	78,2	90,5	10,0	4,0	0,5	0,7
Riacho Fundo II	80,1	68,8	58,9	89,7	7,8	1,8	0,0	0,5
Sol Nascente	94,0	92,6	68,8	96,4	8,8	0,4	0,0	0,8
Estrutural	79,7	75,6	53,9	91,6	9,7	0,5	0,0	0,7
Planaltina	81,3	75,1	63,6	90,1	2,9	0,4	0,0	1,7
São Sebastião	77,7	71,8	62,7	92,1	6,4	0,0	0,0	1,1
Sobradinho II	77,7	75,5	66,4	87,6	5,5	1,4	0,2	2,4
Samambaia	83,9	74,5	54,6	90,4	5,1	0,9	0,2	1,1
<b>Total</b>	<b>78,3</b>	<b>74,7</b>	<b>58,8</b>	<b>90,1</b>	<b>7,4</b>	<b>1,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,8</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.3.2. O Consumo dos Usuários nos Restaurantes Comunitários

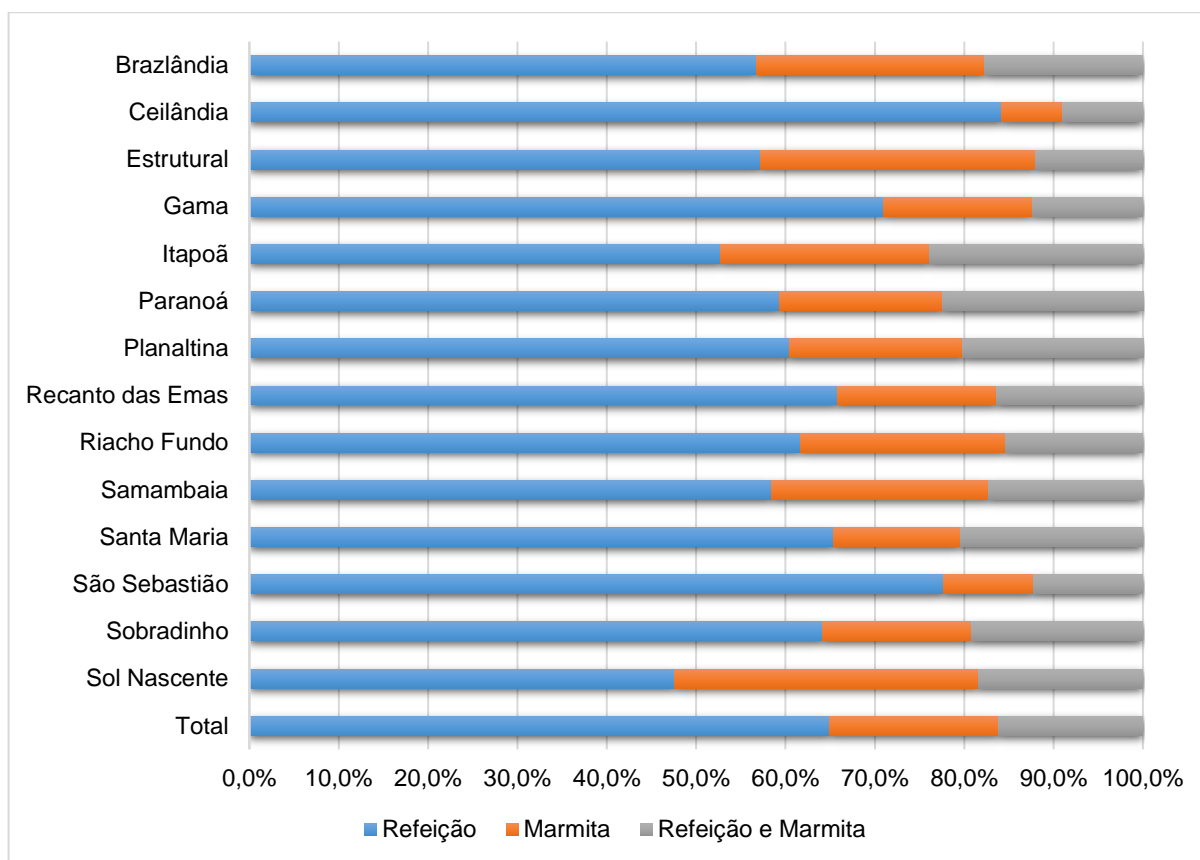
Cada usuário dos Restaurantes Comunitários pode, a cada compra, adquirir até duas refeições, duas marmitas ou uma marmita e uma refeição. Do total de usuários, 67,5% adquiriram somente refeição, 17,9% compraram marmita e 14,6% optaram por refeição e marmita. O restaurante da Ceilândia foi a unidade com o maior percentual de usuários que consumiram apenas refeição, 85,6%, seguido da unidade de São Sebastião (80,2%) e Gama (75,7%). As unidades com o menor percentual de consumo de apenas refeição foram os do Sol Nascente (50,7%) e de Brazlândia (59,4%).

A aquisição exclusiva de marmita foi o segundo comportamento de consumo mais observado pelos usuários nas unidades do Sol Nascente (30,2%), Estrutural (28,9%), Brazlândia (22,7%), Samambaia (23,4%) e Riacho Fundo II (19,6%). No outro extremo, os usuários dos restaurantes da Ceilândia e de São Sebastião obtiveram os menores percentuais de consumo exclusivo de marmita (6,6% e 8,3%, respectivamente).

O consumo de refeição e marmita foi, em geral, o terceiro comportamento de consumo mais observado nos restaurantes, exceto nas seguintes unidades: Ceilândia (7,8%), São Sebastião (11,5%), Santa Maria (18,0%), Paranoá (16,8%) e Itapoã (20,7%), em que foi o segundo comportamento de consumo mais comum. As unidades do Itapoã e do Sol Nascente são as que os usuários mais compram refeição e marmita (20,7% e 19,0%, respectivamente).



**Gráfico 10** - Distribuição de usuários dos restaurantes segundo o tipo de consumo, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Aos usuários que compraram exclusivamente marmitas ou refeição e marmita foi questionado o motivo da escolha desta opção. “Levar para alguém em casa” e “Comer em casa” foram os motivos apontados com maior frequência por esses usuários, de modo geral (44,1% e 38,7%, respectivamente). Com os maiores percentuais de usuários que adquirem marmitas, os RCs de Brazlândia, Sol Nascente, Itapoã e Estrutural apresentaram os maiores percentuais de usuários que indicaram comprar marmita para “levá-la para alguém em casa” (54,3%, 53,7%, 50,3% e 50,0%, respectivamente). Já no caso da compra da marmita para comer em casa, os maiores percentuais de usuários que relataram esse motivo foram observados nas unidades do Itapoã (47,6%), Sobradinho II (47,2%) e Brazlândia (46,4%).

Levar para o jantar foi o terceiro motivo mais sinalizado pelos usuários (18,0% no geral). No entanto, para os usuários do RC da Ceilândia, levar para o jantar foi o segundo motivo mais frequente (37,3%). Entre os demais motivos, destacam-se “Comer no trabalho” para os usuários do RC de Sobradinho II (18,2%), “Levar para outra pessoa” para usuários dos RCs da Estrutural (15,2%), Riacho Fundo II (14,9%) e Ceilândia (14,7%).

**Tabela 8** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo o motivo da compra de marmitas, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Motivo para comprar marmitas					
	Comer em casa	Comer no trabalho	Leva para jantar	Leva para alguém em casa	Leva para outra pessoa	Outros motivos
Brazlândia	46,4	5,8	22,5	54,3	4,3	3,6
Gama	36,2	11,9	17,5	44,6	10,2	1,7
Recanto das Emas	40,6	6,9	10,6	41,9	11,2	1,2
Santa Maria	28,0	8,1	12,4	44,7	12,4	1,9
Ceilândia	26,5	7,8	37,3	39,2	14,7	1,0
Paranoá	39,2	8,3	17,5	45,0	9,2	5,8
Itapoã	47,6	5,4	17,8	50,3	7,6	3,2
Riacho Fundo II	32,1	9,0	14,9	43,3	14,9	1,5
Sol Nascente	44,4	10,4	21,6	53,7	8,5	0,4
Estrutural	30,5	12,2	17,1	50,0	15,2	1,2
Planaltina	41,2	13,8	15,9	36,0	10,0	0,3
São Sebastião	34,1	7,7	20,9	36,3	9,9	2,2
Sobradinho II	47,2	18,2	17,0	38,1	9,7	1,1
Samambaia	38,5	9,9	13,6	39,4	12,7	0,9
<b>Total</b>	<b>38,7</b>	<b>10,1</b>	<b>18,0</b>	<b>44,1</b>	<b>10,6</b>	<b>1,7</b>

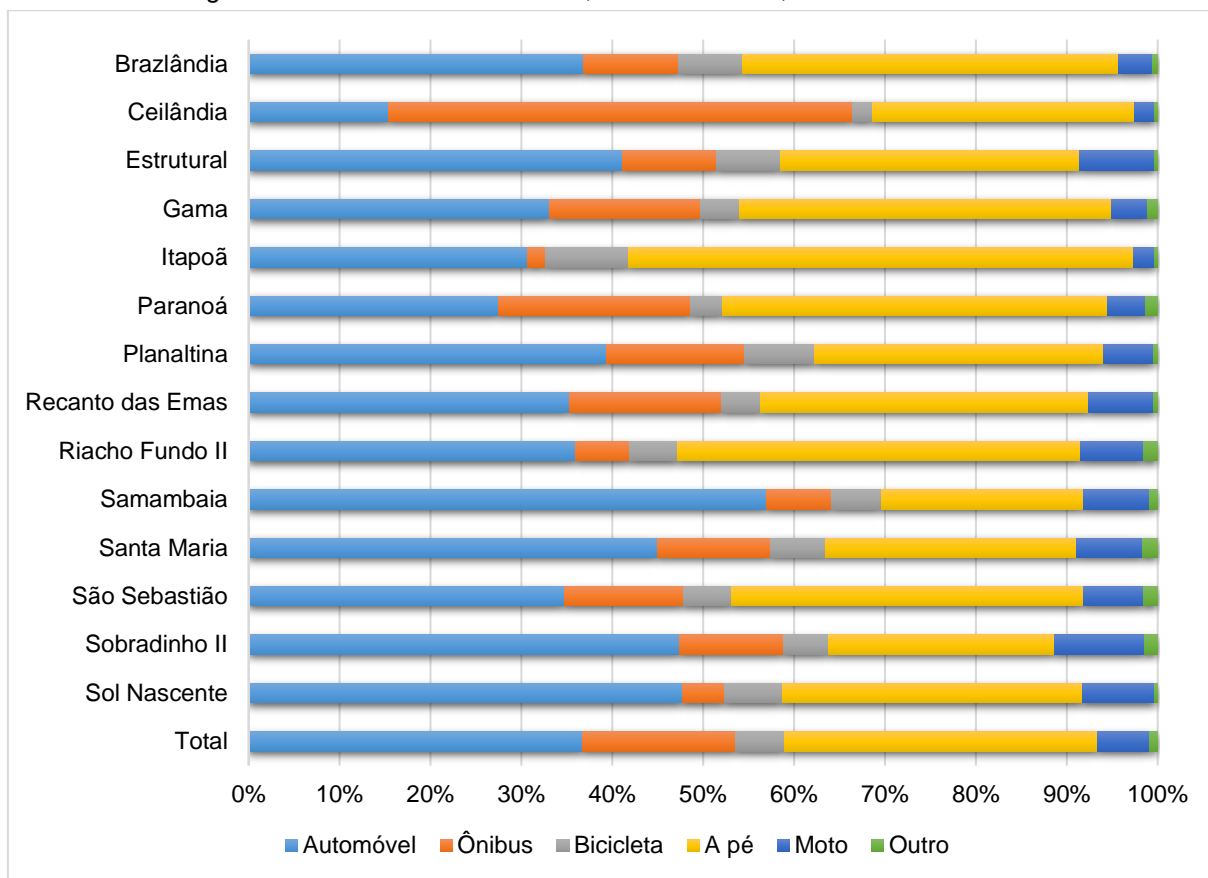
Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.3.3. Meio de Transporte Utilizado para ir ao Restaurante Comunitário

Os dois principais meios de transporte utilizados pelos usuários para chegar a 13 dos 14 Restaurantes Comunitários são o automóvel (36,7%) ou a pé (34,5%). Somente na unidade da Ceilândia, o principal meio de transporte utilizado pelos usuários foi o ônibus (51,0%), em segundo lugar, os usuários desta unidade relatam o acesso a pé (28,9%). O automóvel foi o meio de transporte mais utilizado para chegar aos RCs de Samambaia (56,9%), Sol Nascente (47,7%), Sobradinho II (47,4%), Santa Maria (44,9%), Estrutural (41,1%) e Planaltina (39,4%). Já para os restaurantes de Itapoã (55,5%), Riacho Fundo II (44,3%), Paranoá (42,4%), Brazlândia (41,4%), Gama (40,9%), Recanto das Emas (36,1%), e São Sebastião (38,7%), o principal modo utilizado para chegar ao restaurante foi a pé. De forma geral, o ônibus foi o terceiro modo de transporte mais utilizado pelos usuários para chegarem aos Restaurantes Comunitários. As unidades que possuem os maiores percentuais de acesso de usuários por ônibus, além da Ceilândia, foram Paranoá (21,2%), Gama (16,6%), Recanto das Emas (16,8%) e Planaltina (15,2%).

A pesquisa também capturou o uso de bicicleta e moto como meios de transporte utilizados pelos usuários para chegar aos Restaurantes Comunitários. O restaurante do Itapoã foi o que teve o maior percentual de usuários (9,2%) que utilizam bicicleta para chegar até ele. A utilização de moto para chegar ao restaurante apresentou o maior percentual de usuários em Sobradinho II (9,9%), seguido pelos usuários do Sol Nascente (8,3%). O uso de outros meios de transporte foi pouco relatado pelos usuários.

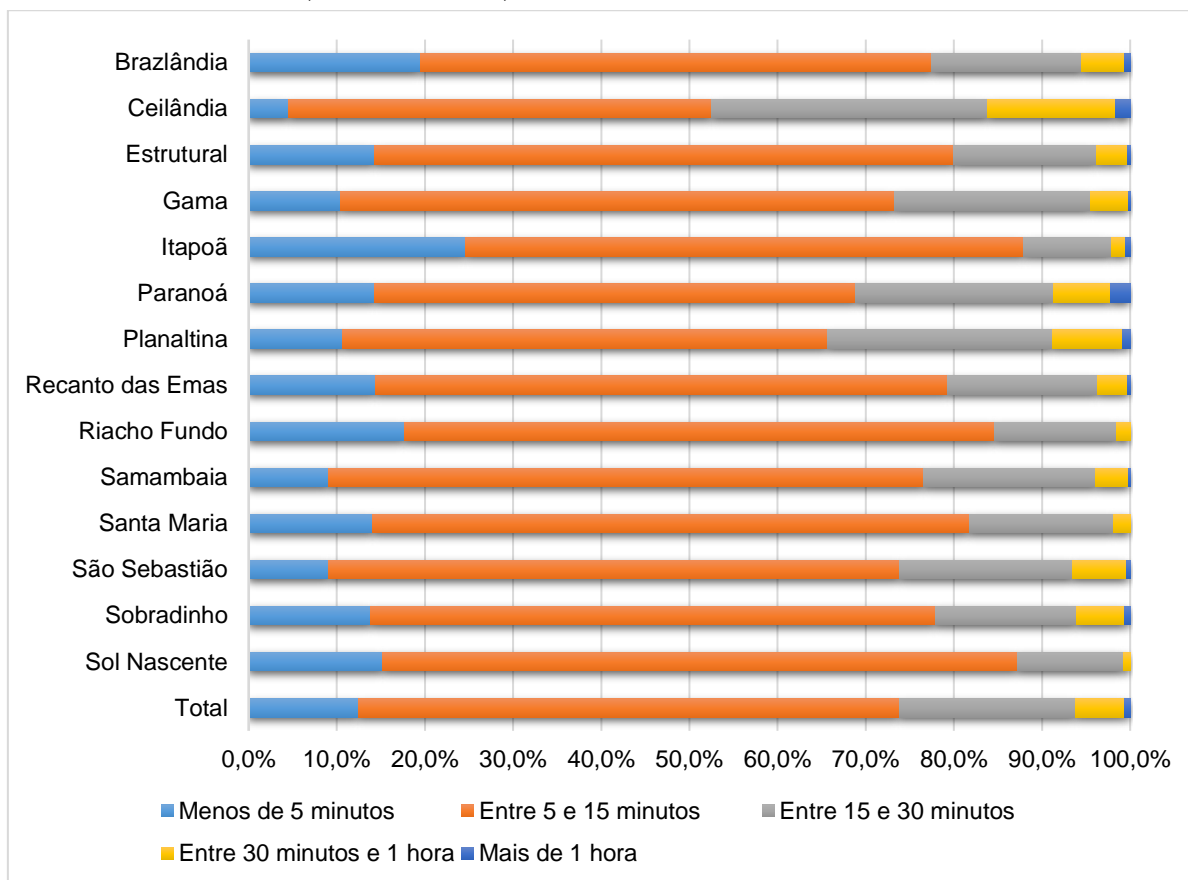
**Gráfico 11** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo o meio de transporte utilizado para chegar ao Restaurante Comunitário, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Ao serem questionados sobre o tempo que demoram para chegar ao restaurante, 73,8% de todos os usuários dos restaurantes relataram gastar no máximo 15 minutos. Os RCs do Itapoã (88,0%), Sol Nascente (87,2%), Riacho Fundo II (84,5%) e Santa Maria (81,7%) foram as unidades em que os maiores percentuais de usuários indicaram gastar no máximo 15 minutos para chegar ao restaurante. Nas unidades do Itapoã e Brazlândia, 24,6% e 19,5%, respectivamente, dos usuários chegam à unidade em até cinco minutos. Entre 15 a 30 minutos foi o tempo gasto por 31,3% dos usuários do RC da Ceilândia e de 25,6% dos usuários de Planaltina. O restaurante da Ceilândia teve o maior percentual (16,2%) de usuários que gastam mais de 30 minutos para chegarem a ele.

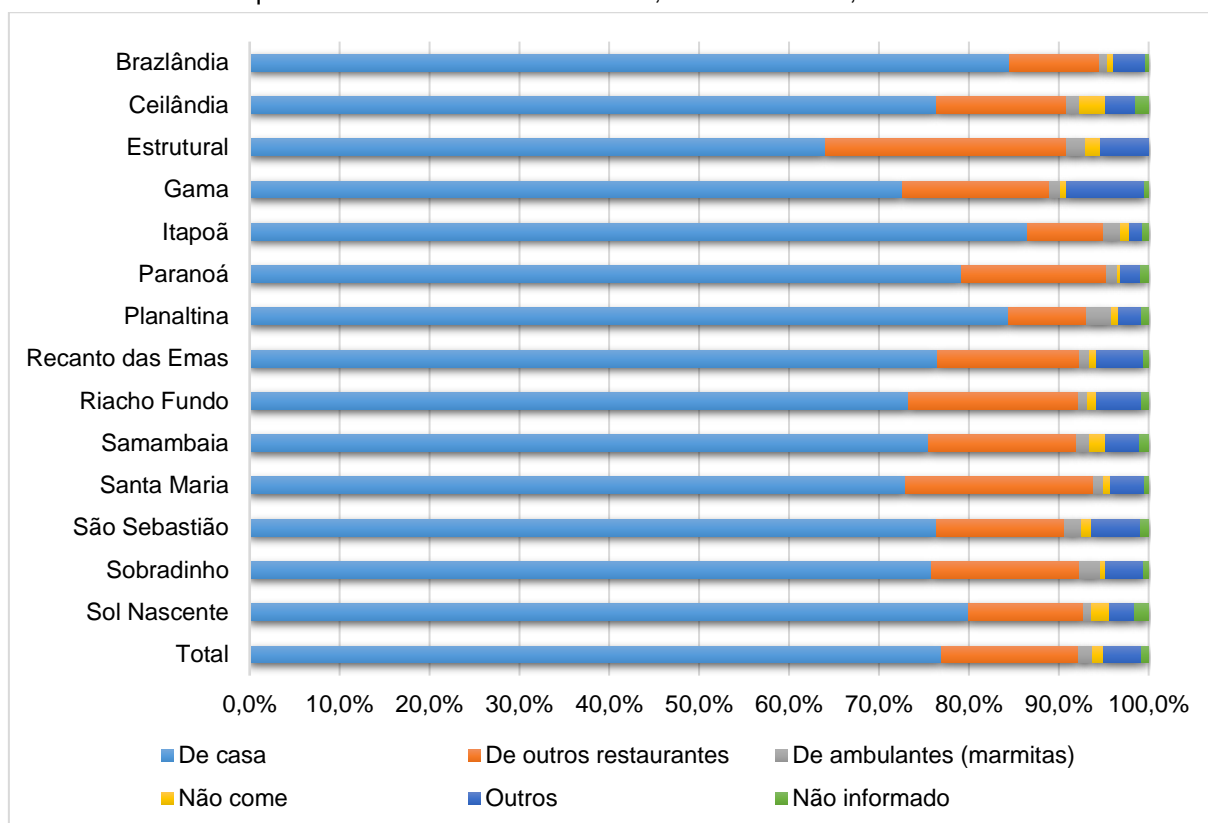
**Gráfico 12** - Percentual de usuários segundo o tempo gasto para chegar ao Restaurante Comunitário, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Questionamos aos usuários a origem de sua comida quando ele não utilizava o Restaurante Comunitário. A maioria (76,9%) dos usuários relatou que sua comida vinha de casa, mas esse percentual variou de 64% para os usuários do RC da Estrutural, a 86,5% para os usuários do Itapoã. A segunda origem de alimentos mais citada foi de outros restaurantes, com uma média de 15,3% dos usuários, mas esse percentual variou de 8,5% e 8,7% no Itapoã e Planaltina, respectivamente, a 26,8% dos usuários da Estrutural. Uma das respostas incluídas na lista de opção e com pouco percentual de respostas foi a do usuário não comer quando não utiliza o Restaurante Comunitário. Essa resposta sinaliza uma situação de insegurança alimentar. Os RCs da região da Ceilândia foram os que apresentaram os maiores percentuais de usuários a informar esta situação: Ceilândia (2,9%) e Sol Nascente (2,0%). Em geral, foi pequeno o percentual de usuários que compram alimentos de ambulantes e outras situações.

**Gráfico 13** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo a origem da refeição quando o usuário não frequenta o Restaurante Comunitário, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.3.4. A Avaliação do Serviço, Atendimento e Instalações dos Restaurantes Comunitários

Os usuários foram solicitados a avaliarem as características dos RCs. As opções de respostas para cada item avaliado eram bom, regular e ruim. Os usuários avaliaram a quantidade, o sabor e a variedade da comida, a qualidade do atendimento e o conforto das instalações. O item relativo à estrutura da unidade, conforto das instalações, foi a melhor avaliada. De forma geral, mais de 85% dos usuários avaliaram como boas as instalações, isso somente não foi observado nos restaurantes da Ceilândia (78,4%) e Santa Maria (81,4%). As unidades do Sol Nascente e Brazlândia foram as melhores avaliadas, com 97,1% e 96,6%, respectivamente, dos usuários tendo avaliado positivamente as instalações.

A qualidade do atendimento foi a segunda questão melhor avaliada pelos usuários. Os restaurantes de Brazlândia (94,1%) e do Sol Nascente (90,0%) foram, novamente, os melhores avaliados nesta categoria. As unidades da Ceilândia e de São Sebastião foram os que apresentaram menores percentuais de boa avaliação dos usuários, em relação à qualidade do atendimento (81,1% e 79,3%, respectivamente).

A terceira questão melhor avaliada pelos usuários foi a variedade da comida. Os restaurantes de Brazlândia (92,9%) e do Sol Nascente (88,8%) foram, mais uma vez, os melhores avaliados. Já as unidades com os menores percentuais de boa avaliação sobre esta questão foram Ceilândia (76,9%) e Recanto das Emas (74,2%).

O sabor e a quantidade da comida foram as duas questões com menores percentuais de boa avaliação feita pelos usuários. Mesmo sendo as questões com piores avaliações, observa-se, de forma geral, que a maioria dos usuários avaliou positivamente a quantidade e o sabor da comida. O RC de Brazlândia se destaca novamente como o melhor avaliado. Em relação ao sabor da comida, 89,2% dos usuários desse restaurante a consideravam como boa. Em relação à quantidade, esse percentual foi de 84,3%. As unidades com os menores percentuais de boa avaliação dos usuários em relação ao sabor da comida foram os RCs do Recanto das Emas (74,6%) e da Ceilândia (68,8%). A unidade de Recanto das Emas também apresentou um dos menores percentuais de boa avaliação dos usuários em relação à quantidade da comida servida (67,1%). Mas o restaurante de São Sebastião teve o menor percentual de usuários avaliando positivamente esse item (59,3%). Neste caso, entre os itens avaliados pelos usuários, a quantidade da comida servida foi o item que apresentou a maior diferença, de 25 p.p., entre a avaliação do RC de Brazlândia (melhor avaliado) em relação à avaliação do RC de São Sebastião.

**Tabela 9** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo a opinião dos usuários sobre o Restaurante Comunitário, Distrito Federal, 2017

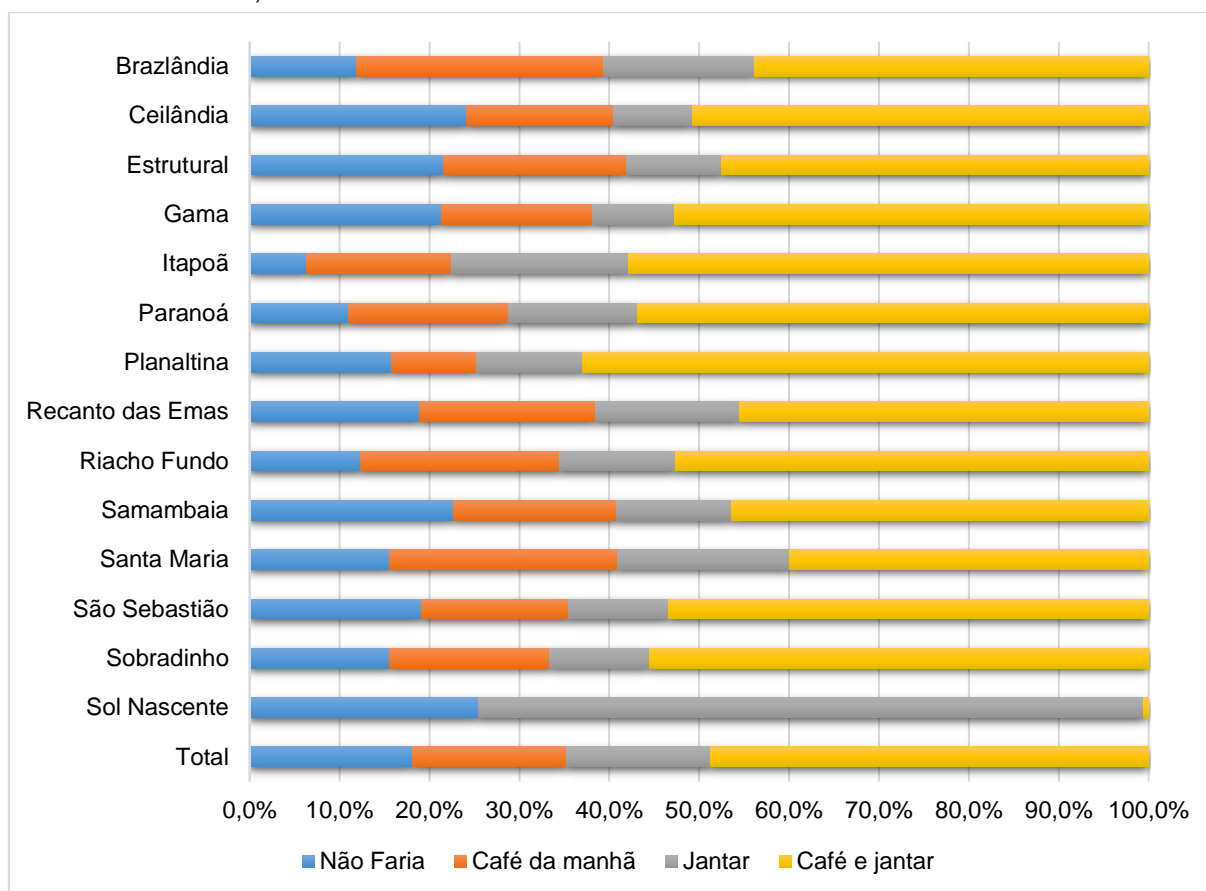
Restaurante	Quantidade da comida	Sabor da comida	Variedade da comida	Qualidade do atendimento	Qualidade das instalações
Brazlândia	83,0	87,8	91,5	93,0	95,1
Ceilândia	74,8	66,1	73,9	78,6	75,6
Estrutural	67,8	77,3	78,5	81,2	86,7
Gama	78,5	73,6	77,7	87,7	85,7
Itapoã	62,4	79,5	85,2	84,8	89,5
Paranoá	69,0	78,8	80,6	83,1	86,3
Planaltina	80,7	80,2	82,6	88,5	90,6
Recanto das Emas	65,1	72,4	72,3	79,8	86,0
Riacho Fundo II	80,1	83,3	85,9	85,6	93,2
Samambaia	78,4	82,6	79,6	83,0	86,7
Santa Maria	73,3	76,9	79,2	88,0	80,0
São Sebastião	58,0	76,5	81,6	77,5	87,9
Sobradinho II	77,5	77,1	79,9	87,1	90,9
Sol Nascente	78,2	85,6	87,2	88,7	95,4
<b>Total</b>	<b>74,2</b>	<b>77,5</b>	<b>80,4</b>	<b>84,5</b>	<b>86,9</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Ao serem questionados se fariam outras refeições nos RCs, as respostas dos usuários foram bastante positivas. Mais de 80% dos usuários das unidades afirmaram que fariam alguma outra refeição, café e/ou jantar se o restaurante oferecesse. A opção com maior percentual de respostas foi a indicação das duas refeições: café da manhã e jantar por 47,6% do total de usuários. As unidades de Planaltina e Itapoã foram as que apresentaram os maiores percentuais de usuários (62,8% e 57,5%, respectivamente). Informaram que fariam o consumo de café e jantar caso o restaurante oferecesse.

Em 11 das 14 unidades, com exceção a do Sol Nascente que oferecia café da manhã no momento da pesquisa, do Itapoã e Planaltina, entre a opção de café da manhã ou jantar, os usuários indicaram preferir a oferta do café da manhã. Essas preferências foram mais expressivas nos RCs da Estrutural, Ceilândia, do Gama, Riacho Fundo II e de Brazlândia.

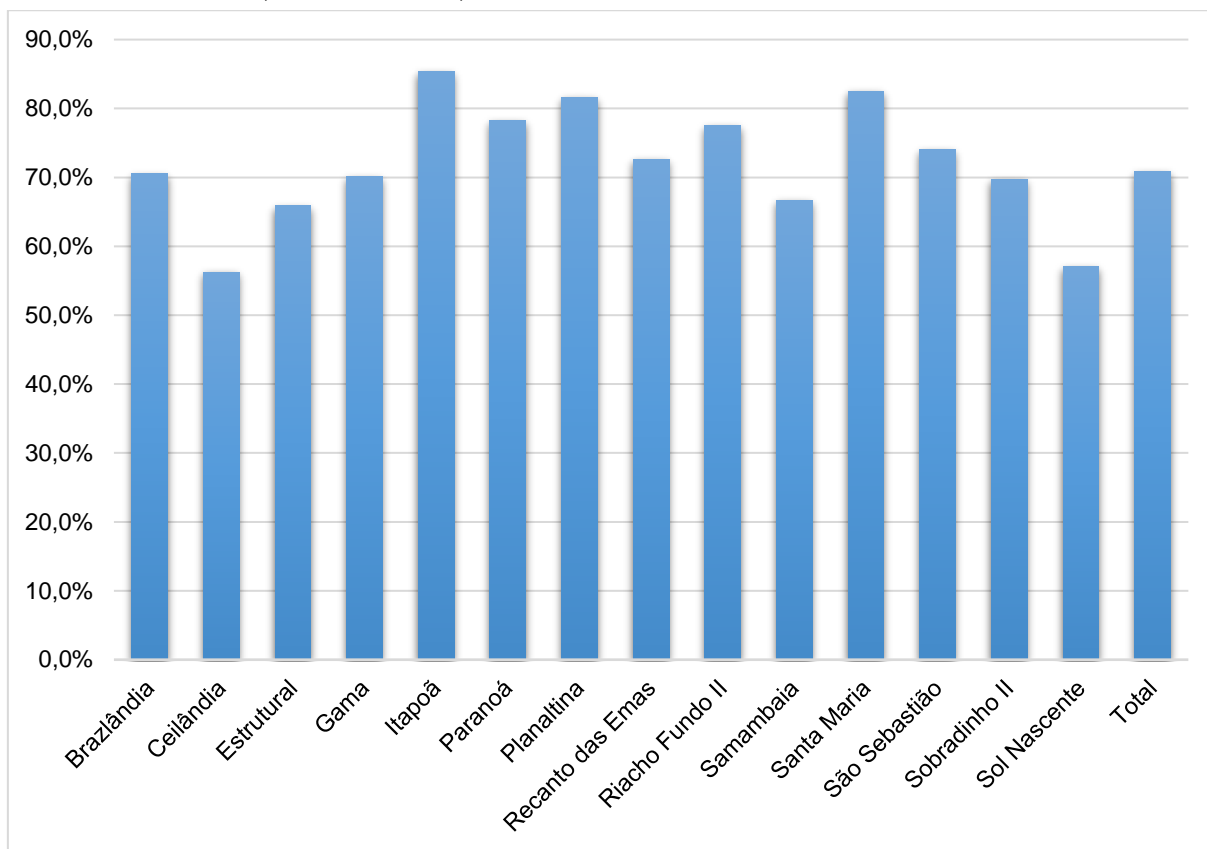
**Gráfico 14** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo tipo de refeição pretendida, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

A pesquisa também perguntou aos usuários se eles teriam interesse em participar de outras atividades nos RCs se estas fossem ofertadas. Palestras sobre alimentação saudável, aulas de culinária saudável e aproveitamento de alimentos e eventos culturais foram as opções de atividades que os usuários poderiam demonstrar interesse em participar. Considerando-se todos os usuários, 70,8% demonstraram interesse em pelo menos uma das atividades mencionadas. No entanto essa proporção variou muito entre os RCs: de mais de 80% entre os usuários dos RCs do Itapoã, de Planaltina e Santa Maria, e apenas 56,2% e 57,0% na Ceilândia e Sol Nascente, respectivamente.

**Gráfico 15** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo interesse em participar de atividades nos RCs, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Entre aqueles que mostraram interesse em participar das atividades propostas, as aulas de culinária saudável e aproveitamento de alimentos foram sinalizadas como de maior interesse pelos usuários, seguidas por palestras sobre alimentação saudável (73,5% e 70,2%, respectivamente).

Os usuários dos restaurantes de Planaltina (83,9%) e São Sebastião (78,5%) foram os que mais demonstraram interesse em aulas de culinária saudável e aproveitamento de alimentos. O interesse em palestra sobre alimentação saudável foi sinalizado com maior frequência por usuários dos RCs de Planaltina (85,7%) e do Gama (77,1%). Os eventos culturais foram apontados por usuários dos RCs de Planaltina (80,4%), São Sebastião (78,2%), do Paranoá (76,1%) e Gama (76,1%).

Observa-se, entretanto, que os usuários dos restaurantes de Brazlândia e da Estrutural que se mostraram interessados em outras atividades indicaram menor interesse em eventos culturais, com apenas 47,0% e 50,4% desses usuários tendo assinado essa opção. Da mesma forma, um menor interesse por palestras sobre alimentação saudável foi verificado nos RCs de Brazlândia (48,3%) e do Itapoã (55,8%).



**Tabela 10** - Percentual de usuários dos restaurantes segundo o interesse em eventos nos Restaurantes Comunitários, Distrito Federal, 2017

Restaurante	Palestra sobre alimentação saudável	Aulas de culinária saudável/aproveitamento de alimentos	Eventos culturais
Brazlândia	48,3	69,8	47,0
Ceilândia	65,8	73,5	66,3
Estrutural	61,0	73,9	50,4
Gama	77,1	74,8	76,1
Itapoã	55,8	68,3	58,3
Paranoá	70,5	76,5	76,1
Planaltina	85,7	83,9	80,4
Recanto das Emas	69,9	65,0	65,8
Riacho Fundo II	71,0	68,1	68,7
Samambaia	71,2	71,2	57,1
Santa Maria	66,6	66,1	69,6
São Sebastião	76,6	78,5	78,2
Sobradinho II	74,4	77,8	73,5
Sol Nascente	74,0	75,1	64,6
<b>Total</b>	<b>70,2</b>	<b>73,5</b>	<b>67,6</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.4. HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO E INDICADORES DE ATIVIDADE FÍSICA DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

Nesta seção, foram utilizados marcadores de padrões de alimentação saudáveis e não saudáveis similares aos apresentados pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), além de indicadores relacionados à prática de atividade física. Quanto à alimentação saudável, avaliou-se o consumo regular de frutas e hortaliças, enquanto para os padrões de alimentação não saudável foram levantadas as informações referentes ao consumo regular de alimentos doces, refrigerantes ou sucos artificiais e a troca de almoço ou jantar por lanches. Os dias de prática de atividade física, envolvendo também trabalho doméstico ou ocupação que exija esforço físico também foram incluídos.

#### 3.4.1. Consumo Regular de Frutas e Hortaliças

Considerou-se regular o consumo de frutas e hortaliças em cinco vezes ou mais na semana. A frequência desse consumo para os usuários dos RCs foi estimada em 63,2%, sendo que esse consumo variou de 51,0%, no RC da Estrutural, a 68,2% no RC de São Sebastião. As maiores frequências foram encontradas, entre as mulheres, nos RCs de Sobradinho II (76,0%) e de São Sebastião (72,2%) e, entre os homens, nos RCs de São Sebastião (65,8%) e de Sobradinho II (64,3%). Já as menores frequências de consumo regular para as mulheres foram encontradas nos RCs do Paranoá (54,3%) e da Ceilândia (57,8%), enquanto os RCs da Estrutural (49,5%) e de Brazlândia (51,1%) apresentaram, respectivamente, as menores frequências para os homens.

**Tabela 11** - Percentual de usuários que referiram o consumo regular de frutas e hortaliças, por sexo, segundo unidade dos Restaurantes Comunitários, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	54,4	51,1	59,2
Ceilândia	55,2	53,7	57,8
Estrutural	51,0	49,5	56,1
Gama	64,3	61,2	68,6
Itapoã	57,8	55,3	60,1
Paranoá	59,2	63,4	54,6
Planaltina	65,0	63,6	67,4
Recanto das Emas	56,5	52,9	65,6
Riacho Fundo II	61,0	57,8	68,3
Samambaia	53,4	52,1	58,6
Santa Maria	58,6	56,8	61,9
São Sebastião	68,2	65,9	72,2
Sobradinho II	67,4	64,3	76,0
Sol Nascente	56,4	54,3	61,4
<b>Total</b>	<b>63,2</b>	<b>57,3</b>	<b>63,4</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

O consumo regular de frutas e hortaliças foi maior entre os usuários que são mulheres (63,4%) do que entre os que são homens (57,3%). Notou-se um padrão de aumento desse consumo com a idade e com a escolaridade como mostra a Tabela 12. O consumo de frutas e hortaliças variou de 52,7%, entre os usuários jovens, para 64,7% entre os usuários idosos. Já em relação à escolaridade, tal consumo variou de 45,1%, entre os usuários analfabetos, a 69,6% entre os usuários com o ensino superior como curso mais elevado frequentado. Também, observou-se que os usuários autodeclarados brancos apresentaram um consumo superior desse tipo de alimento aos que se declararam pretos e pardos (62,2%) (Tabela 12).

**Tabela 12** - Percentual de usuários com consumo regular de frutas e hortaliças segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	52,7	51,1	55,4
20-29	53,3	50,3	58,7
30-59	59,6	57,9	63,5
60 ou +	64,7	63,0	71
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	45,1	44,3	50,7
Alfabetizado	51,1	50,2	57,9
Fundamental	58,5	56,8	62,5
Médio	59,1	56,5	64,8
Superior	69,6	68,7	71,7
<b>Raça/cor</b>			
Branca	62,2	58,4	69,3
Preta	57,5	55,2	65,4
Parda	58,1	57,4	60,4

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.4.2. Consumo Regular de Alimentos Doces

Considerou-se como regular o consumo de alimentos doces, tais como sorvetes, chocolates, bolos, biscoitos ou doces em cinco ou mais dias da semana. A frequência do consumo regular de alimentos doces foi de 17,8% entre os usuários dos RCs, variando de 14,0%, no RC do Sol Nascente, a 21,9% no RC de Sobradinho II. As maiores frequências, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs de Santa Maria (23,7%) e do Itapoã (23,1%), ao tempo que, entre os homens, o mesmo foi constatado para os RCs de Sobradinho II (22,0%) e do Paranoá (21,5%). As menores frequências de consumo de doces, entre as mulheres, foram observadas nos RCs de Planaltina (12,6%) e do Sol Nascente (15,2%), enquanto para os homens, as menores frequências foram nas unidades do Sol Nascente (12,9%) e de São Sebastião (14,3%).

**Tabela 13** - Percentual de usuários que referiram o consumo regular de doces, por sexo, segundo unidade dos Restaurantes Comunitários, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	15,8	15,6	16,2
Ceilândia	16,4	16,2	17,0
Estrutural	18,1	18,3	18,4
Gama	19,4	19,8	19,5
Itapoã	19,2	16,5	23,1
Paranoá	19,0	21,5	16,2
Planaltina	15,1	16,5	12,6
Recanto das Emas	17,4	18,5	15,3
Riacho Fundo II	19,9	19,3	20,6
Samambaia	18,4	19,9	15,1
Santa Maria	19,5	17,4	23,7
São Sebastião	16,4	14,3	20,4
Sobradinho II	21,9	22,0	20,2
Sol Nascente	14,0	12,9	15,2
<b>Total</b>	<b>17,8</b>	<b>17,8</b>	<b>17,9</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

O consumo de doces foi muito próximo para as mulheres (17,9%) quanto para os homens (17,8%). Notou-se que o consumo de doces foi reduzido com o aumento da idade, já que os usuários jovens consomem regularmente (38,6%) mais que o triplo do consumo dos usuários idosos (11,9%). Similarmente, o consumo também cresceu com o aumento da escolaridade, atingindo o seu máximo para os usuários que frequentaram o ensino médio como curso mais elevado (19,5%) e, posteriormente, esse consumo foi reduzido entre os usuários analfabetos (9,3%). Em relação à raça/cor, a maior frequência foi dos usuários que se autodeclararam pretos (20,2%), seguidos dos pardos (18,2%) e do grupo dos brancos (15,4%).

**Tabela 14** - Percentual de usuários com consumo regular de doces segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	38,6	35,9	41,3
20-29	25,1	21,3	32,5
30-59	16,2	16,7	15,5
60 ou +	11,9	14,3	7,4
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	9,3	10,2	8,4
Alfabetizado	13,0	15,1	8,4
Fundamental	17,5	18,5	15,2
Médio	19,5	18,9	20,7
Superior	17,9	15,9	21,7
<b>Raça/cor</b>			
Branca	15,4	14,9	15,9
Preta	20,2	20,2	20,3
Parda	18,2	18,3	18,1

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.4.3. Consumo Regular de Refrigerantes e Sucos Artificiais

O consumo regular de refrigerantes ou suco artificial se refere aos usuários que relataram beber tais bebidas em cinco ou mais dias por semana. As frequências variaram de 23,6% a 36,1%, sendo esses valores constatados para os RCs da Ceilândia e de Sobradinho II respectivamente. As frequências mais elevadas, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs de Sol Nascente (35,6%) e de Santa Maria (33,4%), sendo que os maiores valores, entre os homens, foram nos RCs de Sobradinho II (39,2%) e de Sol Nascente (35,6%). As menores frequências, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs de São Sebastião (17,3%) e da Ceilândia (18,7%). Para os homens, foram os RCs do Itapoã (24,1%) e da Ceilândia (26,2%).

**Tabela 15** - Percentual de usuários que referiram o consumo regular de refrigerantes e sucos artificiais, por sexo, segundo unidade dos Restaurantes Comunitários, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	31,3	31,7	31,0
Ceilândia	23,6	26,2	18,7
Estrutural	27,3	26,4	30,7
Gama	28,5	31,7	24,2
Itapoã	24,9	24,1	27,2
Paranoá	26,8	29,0	23,1
Planaltina	28,0	31,9	21,1
Recanto das Emas	27,2	29,4	22,9
Riacho Fundo II	33,0	33,3	32,5
Samambaia	29,8	31,2	26,3
Santa Maria	33,4	34,0	32,4
São Sebastião	26,6	32,6	17,3
Sobradinho II	36,2	39,1	27,1
Sol Nascente	35,6	35,4	34,5
<b>Total</b>	<b>29,0</b>	<b>31,1</b>	<b>25,2</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

No conjunto dos 14 RCs, a frequência de usuários que referiram o consumo regular de refrigerantes ou sucos artificiais foi de 29%, sendo essa frequência maior entre os homens (31,1%) do que entre as mulheres (25,2%). O consumo de refrigerante foi diminuindo com o aumento da idade, sendo os usuários jovens com quase o dobro do consumo (42,6%) em comparação aos consumidores idosos (20,2%).

**Tabela 16** - Percentual de usuários com o consumo regular de refrigerantes e sucos artificiais segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	42,6	44,8	38,7
20-29	39,1	40,3	37,1
30-59	26,7	30,1	23,4
60 ou +	20,2	23,7	16,3
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	20,0	26,9	12,8
Alfabetizado	25,4	26,1	22,5
Fundamental	29,2	34,1	24,1
Médio	29,6	31,1	27,8
Superior	23,7	25,5	21,7
<b>Raça/cor</b>			
Branca	23,7	26,7	20,4
Preta	29,8	33,5	27,5
Parda	29,9	32,3	26,9

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Não foi observado um padrão claro do consumo regular de refrigerante e sucos artificiais com a escolaridade. O maior consumo dessas bebidas foi notado nos usuários com o ensino médio como curso mais elevado (29,6%), enquanto o menor foi para os usuários analfabetos (20,0%). Em relação à raça/cor, o consumo regular de refrigerantes e sucos artificiais foi mais frequente entre os pardos (29,9%) e os pretos (29,8%).

#### 3.4.4. Substituição da Comida do Almoço ou Jantar por Lanches

Considerou-se que houve substituição da comida do almoço ou jantar por lanches “quando refeições completas baseadas em preparações culinárias são substituídas por sanduíches, salgados, pizza ou outros tipos de lanches” (VIGITEL, 2016). Dessa maneira, verificou-se a frequência de usuários dos RCs que substituem a comida do almoço ou jantar por lanches cinco vezes ou mais por semana.

As frequências variaram de 2% a 4,8% respectivamente. As frequências mais elevadas, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs do Recanto das Emas (5,8%) e de Samambaia (4,6%), sendo os maiores valores entre os usuários homens nos RCs de Samambaia (4,9%) e da Ceilândia (4,5%). As menores frequências, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs da Estrutural (0,9%), do Gama (2,1%), sendo para os homens os RCs de Brazlândia (1,7%) e de Planaltina (1,8%).

**Tabela 17** - Percentual de usuários que referiram a substituição do almoço ou jantar por lanches, por sexo, segundo os Restaurantes Comunitários do Distrito Federal, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	2,5	1,7	3,5
Ceilândia	4,5	4,5	4,5
Estrutural	2,4	3,1	0,9
Gama	2,9	3,4	2,1
Itapoã	3,2	3,4	2,9
Paranoá	3,5	3,2	3,8
Planaltina	2,0	1,8	2,3
Recanto das Emas	4,4	3,8	5,8
Riacho Fundo II	3,3	3,0	4,0
Samambaia	4,8	4,9	4,6
Santa Maria	2,1	2,0	2,3
São Sebastião	3,2	2,9	3,7
Sobradinho II	2,6	2,1	3,9
Sol Nascente	2,4	2,3	2,8
<b>Total</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,3</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

No total, a frequência de usuários que referiram a troca de almoço ou jantar por lanches foi de 3,2%, sendo essa frequência maior entre as mulheres (3,3%) do que entre os homens (3,2%). A troca de refeições por lanche foi diminuindo com o aumento da idade, sendo os usuários de 14 a 19 anos que tiveram um consumo de 7,2% em comparação com 2,4% dos consumidores idosos.

**Tabela 18** - Percentual de usuários que referiram a substituição do almoço ou jantar por lanches segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	7,2	6,5	6,9
20-29	4,5	3,7	6,0
30-59	2,9	3,1	2,4
60 ou +	2,4	2,3	2,8
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	3,4	2,5	5,5
Alfabetizado	2,2	0,9	4,5
Fundamental	2,9	3,0	2,6
Médio	3,6	3,6	3,3
Superior	3,4	3,1	4,4
<b>Raça/cor</b>			
Branca	3,3	3,1	3,4
Preta	2,5	2,6	2,5
Parda	3,4	3,3	3,6

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

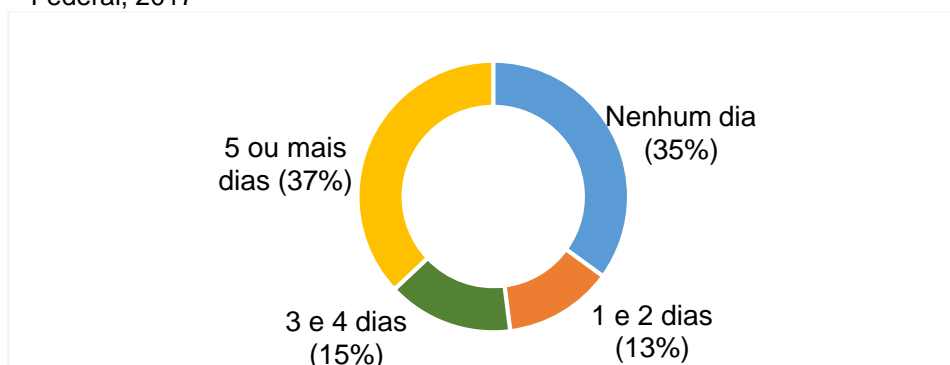
Não foi observado um padrão da troca de almoço ou jantar por lanches com a escolaridade dos usuários. A maior frequência desse hábito de consumo foi notada nos usuários com o ensino superior como curso mais elevado (3,6%), enquanto o menor entre os usuários alfabetizados (2,2%). Em relação à raça/cor, a troca de refeições por lanche foi mais frequente entre os pardos (3,4%) e brancos (3,3%).

### 3.4.5. Atividade Física

A Pesquisa avaliou o número de dias de atividades física que os usuários dos RCs praticavam durante a semana, levando em consideração o esforço físico despendido em atividades remuneradas e domésticas. Como disposto no Gráfico 16, observa-se maior frequência de usuários que não praticam atividade física na semana (35%), seguido dos que praticam atividade física entre cinco e sete dias por semana (37%) e dos que praticam entre três e quatro dias por semana (15,2%).

Foi observado que jovens e idosos foram os que se exercitavam menos, com frequências de 28,7% e 31,1%, respectivamente. No entanto notou-se que as frequências de usuários com os menores níveis de atividade física diminuíram com o aumento da escolaridade. Maior frequência de nenhum dia de atividade física foi notada entre os usuários analfabetos (44,9%) e somente alfabetizados (42,6%), enquanto o menor foi para os usuários com o ensino superior como curso mais elevado (28,6%). Em relação à raça/cor, a falta de atividade física foi mais frequente entre os brancos (34,9%).

**Gráfico 16** - Distribuição dos usuários por número de dias referidos de atividade física, Distrito Federal, 2017



Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

**Tabela 19** - Percentual de usuários que referiram o número de dias de prática de atividade física, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Número de dias			
	Nenhum dia	1-2 dias	3-4 dias	5-7 dias
<b>Idade (em anos)</b>				
14-19	28,7	19,4	11,1	32,8
20-29	35,1	16,2	14,1	27,8
30-59	35,7	12,8	15,3	28,8
60 ou +	31,1	11,3	16,3	33,3
<b>Escolaridade</b>				
Analfabeto	44,9	8,5	10,8	24,7
Alfabetizado	42,6	10,7	13,7	28,0
Fundamental	34,7	12,9	12,1	32,0
Médio	33,9	13,9	16,5	28,9
Superior	28,6	15,0	21,7	28,1
<b>Raça/cor</b>				
Branca	34,9	13,2	16,4	29,1
Preta	34,2	13,3	12,8	32,9
Parda	34,0	13,4	15,4	29,1

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.5. MORBIDADE REFERIDA DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

#### 3.5.1. Hipertensão Arterial

A frequência de usuários que referiram o diagnóstico de hipertensão arterial foi de 21,1%, atingindo mais as mulheres (25%) dos que os homens (19%). Os resultados variaram entre 15% no RC de São Sebastião e 26,5% no RC da Ceilândia. As maiores frequências, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs da Ceilândia (31,8%) e do Recanto das Emas (31,2%), enquanto os maiores valores entre os homens foram encontrados nos RCs do Paranoá (24,7%) e de Brazlândia (28,3%). As menores frequências, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs de São Sebastião (20,4%) e do Riacho Fundo II (19,8%), sendo os menores valores entre os homens registrados nos RCs de São Sebastião (12,1%) e da Estrutural (12,5%).



**Tabela 20** - Percentual de usuários que referiram diagnóstico de hipertensão arterial, por sexo, segundo os Restaurantes Comunitários do Distrito Federal, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	25,8	28,3	21,8
Ceilândia	26,5	23,0	31,8
Estrutural	15,9	12,5	22,8
Gama	26,0	23,5	30,5
Itapoã	23,7	22,4	24,9
Paranoá	25,6	24,7	26,9
Planaltina	19,5	17,9	21,8
Recanto das Emas	20,5	15,5	31,2
Riacho Fundo II	16,4	14,8	19,8
Samambaia	19,7	19,2	21,1
Santa Maria	18,3	16,7	21,4
São Sebastião	15,0	12,1	20,4
Sobradinho II	19,2	18,0	23,3
Sol Nascente	16,6	14,9	21,4
<b>Total</b>	<b>21,1</b>	<b>19,0</b>	<b>25,0</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Notou-se que a frequência do diagnóstico autorreferido aumentou com a idade, sendo que a frequência analisada para os jovens (3%) foi mais de dez vezes menor do que a encontrada para os usuários idosos (46%). Tal fato não é visto com surpresa, pois a idade é um dos fatores de risco de hipertensão arterial (PESSUTO E CARVALHO, 1998; KLEIN E ARAÚLO, 1985).

**Tabela 21** - Percentual de usuários que referiram o diagnóstico de hipertensão arterial segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	3,0	4,1	1,5
20-29	4,6	4,4	4,7
30-59	18,6	16,3	22,8
60 ou +	46,0	41,8	53,5
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	45,4	37,4	62,4
Alfabetizado	38,9	32,5	50,0
Fundamental	24,7	20,9	32,4
Médio	15,3	14,6	16,9
Superior	14,4	15,2	12,6
<b>Raça/cor</b>			
Branca	24,5	22,1	28,1
Preta	22,3	19,3	28,9
Parda	19,2	17,5	22,6

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

De maneira semelhante, os casos de hipertensão arterial declinaram com o aumento da escolaridade, com usuários analfabetos apresentando maior frequência de hipertensos (45,4%), enquanto usuários com o ensino superior como curso mais elevado apresentaram a menor proporção de hipertensos (14,4%). Ademais, a frequência de hipertensos foi maior nos usuários autodeclarados brancos (24,5%) em relação às demais categorias de raça/cor.

### 3.5.2. Diabetes

A frequência de usuários que reportaram diagnóstico de diabetes foi de 9,7%, atingindo mais mulheres (12,0%) dos que homens (8,6%). As frequências variaram de 5,1% nos RCs do Riacho Fundo II a 14,6% no RC do Paranoá. As menores frequências, entre as mulheres, foram notadas para os RCs do Riacho Fundo II (4,8%) e de Samambaia (7,9%) ao tempo que os menores valores entre os homens foram encontrados nos RCs do Riacho Fundo II (5,2%) e da Estrutural (6,4%). As maiores frequências entre as mulheres foram encontradas nos RCs do Itapoã (16,2%) e do Paranoá (18,5%), enquanto os maiores valores entre os homens foram encontrados para os RCs do Itapoã (11,0%) e do Paranoá (11,8%).

**Tabela 22** - Percentual de usuários que referiram diagnóstico de diabetes, por sexo, segundo os Restaurantes Comunitários do Distrito Federal, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	11,3	8,3	14,1
Ceilândia	11,0	10,0	12,5
Estrutural	8,5	6,4	12,3
Gama	9,9	10,3	9,3
Itapoã	13,3	11,0	16,2
Paranoá	14,6	11,8	18,5
Planaltina	9,1	7,8	11,9
Recanto das Emas	9,5	8,5	11,5
Riacho Fundo II	5,0	5,2	4,8
Samambaia	9,4	10,1	7,9
Santa Maria	8,6	7,5	11,0
São Sebastião	8,6	7,3	11,1
Sobradinho II	9,9	8,9	12,4
Sol Nascente	8,0	6,6	11,7
<b>Total</b>	<b>9,7</b>	<b>8,6</b>	<b>11,7</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

A frequência do diagnóstico autorreferido de diabetes aumentou com a idade, sendo as frequências analisadas para os usuários do grupo etário referentes aos jovens (1,2%) inferiores do que as encontradas para os usuários idosos (22,3%). Semelhantemente, os casos de diabetes declinaram com o aumento da escolaridade, com usuários analfabetos apresentando maior frequência de diabetes (25,8%), enquanto usuários que frequentaram o ensino superior apresentaram a menor proporção de diabéticos (6,2%). Quanto à raça/cor, a frequência de diabéticos foi maior nos usuários autodeclarados brancos (11,9%) em relação às demais categorias de raça/cor.

**Tabela 23** - Percentual de usuários que referiram o diagnóstico de diabetes segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	1,2	1,1	1,5
20-29	2,1	1,5	2,6
30-59	8,3	7,3	10,3
60 ou +	22,3	20,2	26,0
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	25,8	19,3	40,8
Alfabetizado	19,4	16,1	24,0
Fundamental	11,4	9,7	15,0
Médio	6,6	6,2	7,3
Superior	6,2	6,5	5,5
<b>Raça/cor</b>			
Branca	11,9	11,9	11,1
Preta	8,6	7,4	11,7
Parda	9,0	7,6	11,9

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.5.3. Colesterol Elevado

A frequência de usuários que referiram o diagnóstico de colesterol elevado foi de 9,2%, atingindo mais as mulheres (13,5%) dos que os homens (7,1%). As frequências variaram entre 6,6%, no RC de Samambaia, e 16,2% no RC do Paranoá. As maiores frequências, entre as mulheres, foram encontradas nos RCs do Recanto das Emas (19,8%) e do Paranoá (20,8%), ao passo que, entre os homens, foram nos RCs do Itapoã (12,2%) e do Paranoá (13,4%). As menores frequências do sexo feminino foram encontradas nos RCs do Sol Nascente (7,6%) e do Riacho Fundo II (7,9%).

**Tabela 24** - Percentual de usuários que referiram o diagnóstico de colesterol elevado, por sexo, segundo unidade dos Restaurantes Comunitários, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	7,0	5,6	9,2
Ceilândia	11,7	8,3	17,3
Estrutural	6,8	5,4	10,5
Gama	12,2	8,4	18,6
Itapoã	13,5	12,2	15,0
Paranoá	16,2	13,4	20,8
Planaltina	7,0	5,6	10,0
Recanto das Emas	11,2	7,4	19,8
Riacho Fundo II	6,8	6,3	7,9
Samambaia	6,6	5,9	8,6
Santa Maria	9,5	5,1	16,8
São Sebastião	7,7	7,3	8,6
Sobradinho II	7,3	6,7	9,3
Sol Nascente	5,0	4,0	7,6
<b>Total</b>	<b>9,2</b>	<b>7,1</b>	<b>13,3</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

O diagnóstico autorreferido de colesterol elevado aumentou com a idade, sendo a frequência encontrada para os usuários idosos (19,9%) dez vezes maior que a frequência verificada para os jovens (1,9%). O mesmo foi observado com a escolaridade, pois quanto maior a escolaridade, menor a proporção de casos referidos de colesterol elevado. Por exemplo, entre os analfabetos, 25% possuem diagnóstico de colesterol elevado.

Quanto à raça/cor autodeclarada, a proporção de usuários com colesterol elevado foi maior entre os brancos (12%), seguido por pretos (8,2%) e pardos (8,1%).

**Tabela 25** - Percentual de usuários que referiram o diagnóstico de colesterol elevado segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	1,9	2,0	1,9
20-29	2,1	1,7	2,5
30-59	8,0	6,3	11,5
60 ou +	19,9	14,8	30,2
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	25,0	17,0	44,4
Alfabetizado	15,3	11,0	24,9
Fundamental	10,7	7,7	16,9
Médio	6,3	5,2	8,6
Superior	6,6	6,3	7,0
<b>Raça/cor</b>			
Branca	12,0	9,7	16,0
Preta	8,2	7,6	9,0
Parda	8,1	5,8	12,8

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

### 3.5.4. Sobrepeso/Obesidade

A frequência de usuários que reportaram diagnóstico de sobrepeso/obesidade foi de 12,9%. As frequências variaram de 7,0% no RC de Planaltina a 19,2% no RC do Sol Nascente. As menores frequências, entre as mulheres, foram notadas para os RCs de Planaltina (9,2%) e de Brazlândia (14,1%), sendo os mesmos RCs com os menores valores entre os homens, com 6,0% se declarando com sobrepeso/obesidade em Planaltina e 10% em Brazlândia. As maiores frequências entre as mulheres foram encontradas nos RCs do Gama (23,7%) e do Sol Nascente (29,0%), enquanto os maiores valores entre os homens foram encontrados para os RCs de Itapoã (12,7%) e do Sol Nascente (14,9%).

A frequência de sobrepeso/obesidade atingiu mais mulheres (18,6%) do que homens (10,0%). A frequência do diagnóstico de sobrepeso/obesidade aumentou na população jovem de 4,3% para 8,6% entre os usuários que são adultos jovens, atingindo o valor máximo de 14,6% nos usuários adultos. Por outro lado, não foi identificado um padrão claro entre o sobrepeso/obesidade e a escolaridade dos usuários dos RCs, com o menor valor de casos de sobrepeso/obesidade para os usuários somente alfabetizados (10,4%) e a maior frequência entre os usuários com o nível superior como curso mais elevado (15,7%). Quanto à raça/cor, a frequência de sobrepeso/obesidade foi maior nos usuários autodeclarados pardos (13,6%).

**Tabela 26** - Percentual de usuários que referiram o diagnóstico de sobrepeso/obesidade, por sexo, segundo unidade dos Restaurantes Comunitários, Distrito Federal, 2017

Restaurantes Comunitários	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brazlândia	10,0	6,7	14,1
Ceilândia	14,3	10,9	20,4
Estrutural	11,6	10,5	14,9
Gama	15,9	11,4	23,7
Itapoã	15,6	12,7	20,8
Paranoá	15,0	10,2	21,5
Planaltina	7,0	6,0	9,2
Recanto das Emas	10,8	7,1	20,4
Riacho Fundo II	10,8	8,9	15,1
Samambaia	12,6	11,6	15,8
Santa Maria	14,5	11,6	19,7
São Sebastião	12,7	10,3	17,3
Sobradinho II	11,7	8,9	20,2
Sol Nascente	19,2	14,9	29,0
<b>Total</b>	<b>12,9</b>	<b>10,1</b>	<b>18,5</b>

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

**Tabela 27** - Percentual de usuários que referiram diagnóstico de sobrepeso/obesidade segundo sexo, idade, escolaridade e raça/cor, Distrito Federal, 2017

Variáveis	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
<b>Idade (em anos)</b>			
14-19	4,3	3,5	6,1
20-29	8,6	6,7	12,1
30-59	14,6	11,0	21,8
60 ou +	13,1	11,2	17,2
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	13,1	9,9	19,7
Alfabetizado	10,4	8,6	14,9
Fundamental	11,5	8,1	19,0
Médio	13,5	10,9	18,5
Superior	15,7	14,0	18,6
<b>Raça/cor</b>			
Branca	12,3	9,7	16,8
Preta	11,5	8,9	18,2
Parda	13,6	10,7	19,4

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A II Pesquisa de Identificação e Percepção Social dos Usuários dos Restaurantes Comunitários realizada nas 14 unidades demonstrou a importância desses equipamentos na realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) para a população do Distrito Federal e de sua área de influência. As informações apresentadas neste relatório sobre o perfil e percepção dos consumidores dos Restaurantes Comunitários (RCs) permitirão aos gestores o planejamento de ações promotoras de segurança alimentar e nutricional no Distrito Federal.

Essa pesquisa indica que o usuário predominante do Restaurante Comunitário é do sexo masculino, adulto, pardo e natural da Região Nordeste. Ele usa o RC localizado na mesma RA que mora, frequentou o ensino médio e trabalha como autônomo ou assalariado, no Distrito Federal. Além disso, os usuários dos RCs são assíduos, indo ao RC quatro vezes ou mais na semana devido ao preço acessível, à refeição saudável e ao gosto agradável das refeições.

O consumo de apenas refeições é majoritário (63%) em comparação com a compra de marmitas (20,1%) e de refeição e marmita (16,9%) como já demonstraram os resultados da pesquisa anterior. A compra da marmita é motivada, principalmente pela preferência de comer em casa (53,7%), uma vez que o usuário quando não vai ao restaurante, ele se alimenta em casa (77,1%). Ademais, os meios de transporte mais utilizados pelos usuários para irem aos Restaurantes Comunitários são o automóvel (36,7%) ou a pé (34,5%), costumando gastar para isso, no máximo, 15 minutos (73,8%).

O resultado mais significativo da pesquisa é a avaliação positiva dos usuários quanto aos RCs: 86,9% aprovam o conforto das instalações, seguidos pela qualidade do atendimento (84,5%), variedade (80,4%), sabor (77,5%) e quantidade da comida (74,2%). A satisfação dos usuários reflete no interesse em outras refeições nos RCs: mais de 80% afirmaram que fariam alguma outra refeição, café e/ou jantar, caso os restaurantes oferecessem tais opções. No momento da pesquisa, somente o restaurante do Sol Nascente oferecia café da manhã além do almoço.

Destacou-se também o fato de usuários se interessarem em participar de atividades caso fossem oferecidas nos restaurantes: 70% optaram por palestras sobre alimentação saudável e 74% por capacitação em culinária saudável e 68% em eventos culturais, tais como teatro, música e exposições. Essa informação indica a existência de oportunidades na promoção de ações intersetoriais nesses espaços de convivência além do consumo alimentar.

Os marcadores de padrões de alimentação saudáveis e não saudáveis também foram pesquisados, sendo esses indicadores importantes para levantar o perfil alimentar dos usuários e, assim, orientar o planejamento dos cardápios e de possíveis atividades de educação alimentar e nutricional a serem realizadas nos Restaurantes Comunitários. O relatório indica que 63% dos usuários declararam consumo regular de frutas e hortaliças, porcentagem superior à população adulta do DF (49,8%), segundo a Vigitel (2016). O consumo regular de alimentos doces e a substituição de almoço ou jantar por lanches foram de, respectivamente, 17,8% e 3,2%, ambos outra vez menores que a proporção constatada para o Distrito Federal. Por outro lado, 29% disseram consumir refrigerantes ou sucos

artificiais regularmente, valor elevado quando comparado com a população do Distrito Federal (12,7%) (VIGITEL, 2016).

A seção da morbidade referida indica os fatores de risco das doenças e agravos não transmissíveis da população frequentadora dos Restaurantes Comunitários. Os resultados de morbidade autorreferida do colesterol elevado (9,2%) e de sobrepeso ou obesidade (12,9%) foram inferiores às encontradas para a população do DF conforme as informações da Vigitel 2016. Todavia o mesmo não aconteceu para as proporções das morbidades autorreferidas de hipertensão arterial (21,1%) e de diabetes (9,7%), que apresentaram valores superiores aos encontrados para a população adulta do Distrito Federal (VIGITEL, 2016).

Os resultados dessa pesquisa demonstram a importância da voz do cidadão para o aprimoramento das políticas públicas no Distrito Federal e servem de termômetro para avaliar o avanço do DF nas políticas de segurança alimentar e nutricional que buscam garantir que todos os brasilienses tenham acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I.; FÁBIO ÂNGELO LIMA VERDE DE ARAÚJO; BASTOS, V. C. Aspectos alimentares e nutricionais dos usuários do "Restaurante Popular Mesa do Povo". **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 117-133, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasil 18 de setembro de 2006.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm). Acesso em: 11/jan/2018.

\_\_\_\_\_. Ministério Da Saúde. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças.

Disponível em: [http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel\\_2016\\_jun17.pdf](http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel_2016_jun17.pdf). Acesso em 11/jan/2018.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. Pesquisa de Identificação e Percepção dos Usuários dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. Pesquisa de Identificação e Percepção dos Usuários dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. [s.l.] Codeplan, 2013.

Disponível em: < <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/POL%C3%8DTICAS%20SOCIAIS/Restaurantes%20Comunit%C3%A1rios%20do%20DF.pdf>. Acesso em: 10/jan/2018.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)**.

Disponível em: [http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socio\\_economica/ped/2017/Boletim\\_PED-DF\\_julho\\_2017.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socio_economica/ped/2017/Boletim_PED-DF_julho_2017.pdf). Acesso em: 18/set/2017.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) - Itapoã**.

Disponível em: [http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socio\\_economica/pdad/2016/Apresentacao\\_PDAD\\_Itapoa.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socio_economica/pdad/2016/Apresentacao_PDAD_Itapoa.pdf). Acesso em: 18/set/2017.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) - Paranoá**,

Disponível em: [http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socio\\_economica/pdad/2015/Apresentacao\\_PDAD\\_Paranoa.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socio_economica/pdad/2015/Apresentacao_PDAD_Paranoa.pdf). Acesso em: 18/set/2017.

CONCEITO de ocupação. Notas Metodológicas da Pesquisa Mensal de Emprego. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística.

Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>. Acesso em: 11/jan/2017.

COELHO, S. E. D. O. S. A. C.; GUBERT, M. B. Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados entre usuários de Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1, p. 52-61, mar. 2013.

GODOY, K. C. *et al.* Perfil e situação de insegurança alimentar dos usuários dos Restaurantes Populares no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 6, p. 1239-1249, Jun. 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Social. Restaurantes Comunitários.

Disponível em: <http://www.sedest.df.gov.br/seguranca-alimentar/restaurantes-comunitarios.html>.

Acesso em: 18/set/2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. **I Plano Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2013. 184 p.

KLEIN, Carlos Henrique; ARAUJO, José Wellington Gomes de. Fumo, bebida alcoólica, migração, instrução, ocupação, agregação familiar e pressão arterial em Volta Redonda, Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 160-176, junho 1985.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1985000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1985000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em 11/jan/2018.

MORAES, S. D. R.; GODOY, K.; OLIVEIRA, K. S. D. Diagnóstico da Insegurança Alimentar e do Estado Nutricional dos usuários dos restaurantes populares das Regiões Nordeste e Sul do Brasil. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 133. 2015.

PESSUTO, J.; CARVALHO, E.C. de. Fatores de risco em indivíduos com hipertensão arterial. **Rev. latinoam. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 33-39, janeiro. 1998.

SILVA, A. B. **Perfil nutricional da clientela Atendida nos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal**. 2011. 91 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana) - Programa de Pós-Graduação em Nutrição Humana, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8334/1/2010\\_AmandaBranquinhoSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8334/1/2010_AmandaBranquinhoSilva.pdf). Acesso em 11/jan/2018.

VALLIANT, R.; DEVER, J. A.; KREUTER, F. **Practical tools for designing and weighting survey samples**. New York: Springer, 2013.

VIGITEL. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sócio-demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais de 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. 2016.

Disponível em: [http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel\\_2016\\_jun17.pdf](http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel_2016_jun17.pdf). Acesso em 11/jan/2018.

## APÊNDICE

### 1. Estimativa do total de refeições servidas nos Restaurantes Comunitários para o cálculo dos pesos para a expansão da amostra da II Pesquisa de Identificação e Percepção Social dos Usuários dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

A Codeplan calibrou os resultados provenientes dessa pesquisa amostral para corrigir qualquer viés nos resultados da pesquisa (VALLIANT; DEVER; KREUTER, 2013), já que foram utilizados diferentes intervalos “k” e diferentes números de dias de visitas no processo de seleção amostral para a realização das entrevistas em cada Restaurante Comunitário.

Dessa maneira, foram calculados pesos para cada RC com base no plano de amostragem, na amostra efetivamente realizada e nas informações sobre o número de refeições vendidas em cada RC no período de realização da pesquisa (1º/05 a 30/06/2017) conforme dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (Sedestmidh). Utilizaram-se as frequências do número de refeições contabilizadas pela pesquisa em relação ao número total de refeições vendidas em cada RC, dado os dias em que foram realizadas as entrevistas nas unidades.

Para o cálculo do total de refeições por RC auferido pela pesquisa, a cada usuário entrevistado foi atribuído o consumo de refeição ou marmita, de acordo com a declaração do entrevistado sobre o seu consumo no RC (Questão C03). Também foram consideradas as refeições realizadas pelos acompanhantes menores de 14 anos de idade, pois se entendeu que as refeições dessas crianças foram pagas pelo adulto entrevistado que as acompanhavam e que não constituíam população-alvo da pesquisa.

O cálculo do número total de refeições compradas por usuário entrevistado na pesquisa seguiu as etapas mostradas na Figura A1. Primeiramente, aos que declararam o consumo de refeição e não reportaram acompanhantes, atribuiu-se somente uma refeição comprada. Já para os entrevistados acompanhados, atribuíram-se  $1 + n$  refeições, sendo que  $n$  representa o número de acompanhantes. Para aqueles que declararam ter consumido refeição e marmita, mas não apresentaram acompanhantes, foram estimadas duas refeições compradas.

Aos que declararam ter consumido refeição e marmita e que tinham acompanhantes atribuíram-se  $2 + (n \times 1,5)$  refeições compradas, considerando que os acompanhantes poderiam ter consumido refeição e/ou marmita. Da mesma forma, para aqueles que declararam ter consumido apenas marmita, o número de refeições compradas foi estimado considerando que o usuário, neste caso, habitualmente, compra duas marmittas, ou seja, duas refeições para os que estavam desacompanhados e  $2 + (n \times 1,5)$  para os entrevistados acompanhados. Assim, estimou-se o número total de refeições compradas por usuário entrevistado na pesquisa, e que somadas totalizou o número de refeições amostradas.

Comparando-se o número de refeições efetivamente vendidas (N) com o número estimado de refeições compradas pelos usuários entrevistados (n) nos dias de realização da pesquisa foram calculados os pesos, dados por:

$$\frac{N}{n}$$

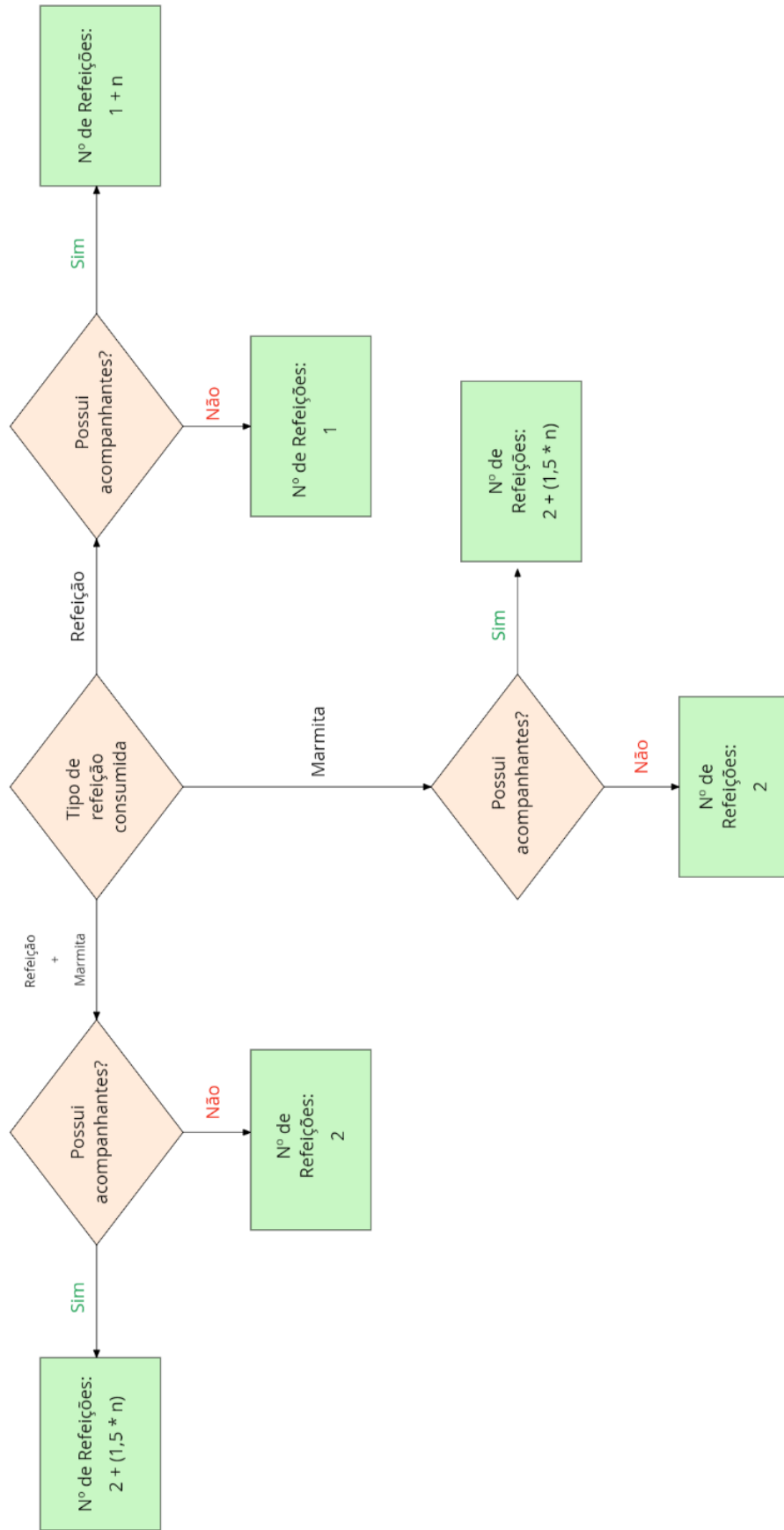
Esses pesos foram calibrados pelo número de dias de visita a cada um dos restaurantes, que variou de dois a cinco dias. Os pesos calibrados encontram-se na Tabela A1.

**Tabela A1** - Pesos amostrais calibrados referentes a cada restaurante

Restaurante Comunitário	Peso amostral
Brazlândia	2,4
Gama	2,1
Recanto das Emas	1,4
Santa Maria	1,7
Ceilândia	2,4
Paranoá	2,2
Itapoã	1,6
Riacho Fundo II	2,1
Sol Nascente	1,5
Estrutural	1,8
Planaltina	1,7
São Sebastião	2,0
Sobradinho II	1,8
Samambaia	2,3

Fonte: Codeplan/Pesquisa de Percepção e Identificação dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal

Figura A1 - Estimativas de refeições com base no consumo e nos acompanhantes



**Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)